

Movimento e Doutrina

*Reflexões sobre o movimento espírita
organizado e sua doutrina, publicadas na
imprensa espírita*

Alienação ▫ Caridade ▫ Chico Xavier ▫ Codificação
Debates ▫ Ectoplasma ▫ Ética ▫ Exorcismo ▫ Fé ▫
Imprensa ▫ Materialização ▫ Mediunidade ▫
Monoideísmo ▫ Obsessão ▫ Reforma-íntima
Telemarketing ▫ Vegetarianismo
▫ Transcomunicação

Ivan René Franzolim
Livro Eletrônico Virtual

Livro Eletrônico Virtual
1ª edição - Setembro 1996
Consultas ilimitadas — ao usar, cite a fonte

Sumário

Introdução	05
Movimento Espírita	
Onde está a ética?	06
A renovação do movimento espírita	07
Proselitismo e caridade	09
A transparência das idéias	11
Debates doutrinários	13
O retorno do exorcismo	14
Telemarketing e Espiritismo	17
O conhecimento espírita precisa de desenvolvimento	19
Até que ponto conhecemos a obra de Kardec	23
A codificação precisa de nova tradução	25
Desejando falar com o Chico	27
Doutrina Espírita	
A fé	29
Fixação mental ou Monoideísmo	33
Materialista ou espiritualista?	36
Um peso e duas medidas	37
O Espiritismo é alienante?	38
Discutindo o vegetarianismo	41
Quando a mediunidade pode ser pública	45
Quem sabe e quem faz a reforma-íntima	48
Reunião de desobsessão	50
Como a mediunidade está sendo tratada nos Centros Espíritas	52
Conceitos de transcomunicação conflitam com Espiritismo	54
A transcomunicação funciona sem ectoplasma?	56
Materialização de espíritos	58
Contos	
<i>A espera da mediunidade</i>	63
<i>Aprendendo a confiar</i>	68

Introdução

Alguém disse que "Espiritismo é para fazer pensar". É uma doutrina que estimula o homem a raciocinar buscando respostas para as questões da vida. O verdadeiro espírita não gosta de pensamentos prontos ³/₄ aqueles que apresentam a conclusão, mas omitem o caminho que levou a ela. O verdadeiro espírita gosta de pensar por si próprio, ora concordando com o que lê e ouve, ora discordando, mas sempre invocando razões e argumentos para as suas colocações.

É para esses espíritas que selecionamos alguns artigos publicados na imprensa espírita e na grande imprensa, destinados ao bom combate das idéias que amadurece nossa concepção da doutrina espírita.

A comunicação é o instrumento maior que devemos utilizar para a integração e desenvolvimento do movimento espírita. Ela é que sustenta e dá vida, assim como funciona o sangue no organismo humano. Neste líquido corre muitas impurezas e até inimigos ferozes que se mantêm dominados e controlados pelo vigor das forças defensivas que se colocam em constante confronto, resultando num conhecimento profundo dos adversários ³/₄ sua melhor arma.

É preciso estar sempre discutindo idéias, conceitos e opiniões, principalmente com aqueles que imaginamos adversários, para trazê-los à verdade ou para absorver a eventual parcela de verdade que detenham. Nenhum dos lados deve desejar a vitória, pois esta deve ser direcionada para o próprio Espiritismo, doutrina evolucionista por excelência. Boas reflexões.

Ivan René Franzolim
E.Mail: franzolim@originet.com.br
Caixa Postal 12078
02098-970 São Paulo - SP - Brasil

Onde está a Ética?

Os meios de comunicação (mídia) devem seguir um código de ética? O jornalismo brasileiro tem o seu código desde 1985, mas será que o segue?

Fundamentado no interesse da coletividade, muitas vezes a mídia expõe as mazelas humanas sob este pretexto; publicam denúncias contra esta ou aquela pessoa sem preocupar-se com a exatidão, veracidade e as conseqüências do ato para os denunciados e seus familiares. Veiculam anúncios que oferecem os mais estranhos produtos e serviços que incentivam comportamentos doentios. Onde enquadrar as dezenas de revistas que sobrevivem às custas dos desajustes sexuais humanos? Que dizer da maioria dos programas de rádio e televisão que invadem lares divulgando comportamentos desajustados como sendo naturais e até sinônimos de sucesso e realização na vida?

Ajudemos uns aos outros para não faltar empenho, vontade e entusiasmo

Fica difícil encerrar a ética (ou moral) num código e esperar que todos a obedçam. Assim como este código, existem leis, decretos, convenções sobre comportamentos, educação e até o evangelho, embora sejam ignorados ou desprezados por muitos. O apelo do dinheiro e dos prazeres físicos ainda dominam os ideais humanos e alimentam o egoísmo, o orgulho e a vaidade.

É preciso fazer os homens saírem dessa nuvem de materialismo que parece predominar. É preciso despertar aspirações elevadas que só uma religião racional pode proporcionar, particularmente a espírita, vinculada que está à idéia de Deus, desvendando as leis que regem o universo (material e espiritual), esclarecendo a razão da nossa existência e o destino que nos cabe. Só assim o homem incorpora em seus valores pessoais, a meta de melhorar-se gradativamente, ganhando virtudes e perdendo defeitos, passando a obedecer, não a códigos escritos no papel, mas em sua consciência.

Essa terra hoje chamada Brasil, que abriga espíritos de todas as partes, muitos compromissados com a implantação do evangelho nos corações dos homens, tem todas as condições para executar esse trabalho. Ajudemos uns aos outros para não faltar empenho, vontade e entusiasmo.

A renovação do movimento espírita

Sopra uma brisa nova que vai motivar muitos e ajudar na realização de bons trabalhos

A vida se incumbe naturalmente de realizar a renovação necessária em todas as áreas, para garantir o progresso geral. Tudo indica que o movimento espírita passa por um processo mais acelerado de renovação de idéias, desenvolvendo concomitantemente uma estrutura e uma organização mais adequada ao momento atual.

Aqueles que mantêm contatos com as sociedades espíritas, têm tido a mesma percepção de que o movimento espírita parece estar construindo uma base mais sólida e homogênea, que permitirá realizar melhor as atividades que compõem o quadro dos seus desafios.

Diversos são os fatores que estão influenciando positivamente os espíritas e os centros. A consciência do dever de participar das atividades que afetam a sua comunidade, tem levado muitos cidadãos espíritas desejarem se integrar no trabalho dos centros.

A concepção agora mais ampliada do termo qualidade, faz com que as pessoas mais esclarecidas se organizem na busca de níveis sempre mais elevados de qualidade para o próximo, mesmo por que, ninguém pode atingir a qualidade total, desconsiderando a situação daqueles que formam o seu meio-ambiente.

O entendimento, cada vez mais profundo da necessidade de ajudar a si, ajudando o próximo, também é responsável por engrossar as fileiras nas tarefas árduas da assistência social e espiritual das casas espíritas.

A situação de penúria e instabilidade que o país se encontra, tem o mérito de incentivar a constituição de grupos que possuem como pontos comuns, a vontade de fazer a sua parte para melhorar essa situação através da doutrina.

A compreensão, cada vez maior da importância do estudo em todas as atividades humanas, tem contribuído para reunir pessoas em torno da doutrina visando facilitar o seu aprendizado.

O aperfeiçoamento dos processos de comunicação, levando mais informações e de melhor qualidade, responde pela eficaz integração, fortalecimento e conseqüente troca de experiências entre os grupos. A imprensa espírita certamente tem contribuído de forma expressiva para essa renovação.

Nota-se claramente uma energia nova, diferente, tomando conta das casas espíritas. São veteranos e jovens que desenvolveram novos mecanismos para trabalharem em grupo com harmonia e bons resultados.

Uns grupos mais adiantados que outros, alguns acertando e outros vivenciando ainda a fase de experimentação, mas a maioria tentando, procurando e se esforçando para encontrar o seu bom caminho.

De todo o complexo de variáveis que respondem pelas transformações que o movimento espírita está passando, preparando-se para um desempenho diferenciado, a Internet, sem dúvida alguma, será responsável por uma relevante contribuição.

A concepção de “*aldeia global*”, a tônica no trabalho em equipe, a ênfase no diálogo, na descentralização de atividades, no esforço para o fortalecimento das sociedades espíritas, a busca da qualidade, a visão centrada nos resultados, a difusão de técnicas modernas de administração e comunicação, são características que estão conseguindo bons resultados, despertando talentos e incentivando a iniciativa pessoal e dos grupos.

Proselitismo e caridade

*Para o Espiritismo reviver o Cristianismo primitivo,
necessário se faz o anúncio da "Boa Nova"*

É fato incontestável que o espiritismo não deve fazer proselitismo. A dificuldade, porém, reside em identificar a fronteira que divide os limites do proselitismo com as formas de comunicação e de propaganda doutrinária - perfeitamente válidas e importantes para o progresso da doutrina.

Devemos estar atentos para não forçar ninguém a se tornar espírita, a obedecer seus preceitos ou a seguir uma orientação seja ela particular ou de uma instituição. No exercício da assistência social, por exemplo, muito cuidado para oferecer o conhecimento espírita, sem exigir a atenção dos assistidos em troca da satisfação de suas necessidades.

Nas entrevistas e palestras públicas, devemos cuidar para não utilizar o tom de admoestação e de ameaça, muitas vezes inserido nas elucidações evangélicas e doutrinárias. Na primeira, exaltamos a inferioridade e os erros da humanidade, face ao seu modelo: Jesus. Na segunda, salientamos as conseqüências dos atos contrários às leis naturais, algumas vezes criando temores quanto a vulnerabilidade dos não espíritas às trevas e ao sofrimento.

Por outro lado, se devemos querer bem ao próximo e acreditamos que o espiritismo apresenta o caminho mais racional para direcionar a vida humana rumo à felicidade, seria uma falta de caridade deixar de anunciar esta crença alternativa para aqueles que a desconhecem.

Sendo pessoal a opção de se tornar espírita, não havendo cobrança ou aferição pelo movimento espírita do progresso de cada um na doutrina, é natural que haja uma variação muito grande tanto no conhecimento, quanto na convicção das pessoas. Assim, é preciso um grande e permanente esforço de esclarecimento e educação que só é possível através dos meios de comunicação e de propaganda.

*Uma mensagem que consola, esclarece, fortalece e cria
esperança, merece nossa maior atenção e esforço para
multiplicar sua ação benéfica*

O anúncio da "boa nova" na visão espírita, não deve ser entendido como prática de proselitismo, embora colabore para despertar e trazer novos adeptos à doutrina, pela força de compreensão da mensagem espírita.

Vamos realizar boas palestras no centro espírita e fora dele - explicativas; fazer entrevistas e dar orientação com responsabilidade; confeccionar placas externas, cartazes e formulários - esclarecedores; manter boletins, jornais e revistas com conteúdo; elaborar boas colunas espíritas na imprensa - interessantes; criar e manter bons programas de rádio e TV - atrativos; confeccionar folhetos e mensagens de

utilidade; realizar feiras, bancas e clubes do livro espírita com competência; realizar cursos, estudos, debates e pesquisas com qualidade.

Vamos intensificar os meios de propagação, com bom-senso, qualidade e sincera intenção de procurar estar sempre melhorando o modo de realizar as atividades, sem receio de estarmos agindo em conflito com os postulados espíritas.

Precisamos atender bem as expectativas e anseios daqueles que procuram o espiritismo, sabendo transmitir, através de qualquer veículo de comunicação, a grandeza e a utilidade dos ensinamentos contidos na codificação. Uma mensagem que consola, esclarece, fortalece e cria esperança, merece nossa maior atenção e esforço para multiplicar sua ação benéfica. Afinal, segundo Emmanuel: a divulgação do espiritismo é a maior caridade.

A transparência das idéias

O desafio do jornal espírita é atender ao compromisso com sua doutrina, obedecer as técnicas jornalísticas e respeitar o leitor

Um jornal espírita não deve se manter afastado das discussões sobre a doutrina e o movimento, em razão do seu compromisso com o espiritismo, que deve estar acima do seu vínculo com instituições espíritas ou com a opinião de um grupo de pessoas. É inconcebível que um órgão de imprensa relegue a um segundo plano o direito maior do leitor que é o acesso às informações, saber o que está acontecendo, sejam essas notícias boas ou ruins.

O periódico espírita deve ter como principal objetivo servir a doutrina, adotando, divulgando e defendendo os seus princípios e sua moral. É um equívoco pensar que a finalidade do periódico espírita é consolar. Esta é uma das metas do espiritismo que acaba direcionando a elaboração de muitas matérias do jornal, que consolam pela força da mensagem espírita. Contudo, não se pode comparar com as centenas de livros especializados e melhor estruturados para essa função. O jornal também não educa, mas pode reforçar aspectos para quem já se educou ou está em processo de aprendizado.

O leitor tem o direito de saber o que se pensa e se discute no movimento espírita

Além de publicar o que acontece, é necessário argumentar sobre a importância, a origem e as consequências dos acontecimentos, dando espaço para diferentes interpretações de um mesmo fato.

O estudo da doutrina também necessita de matérias mais consistentes, fundamentadas em raciocínio lógico, em bibliografia fidedigna e na pesquisa competente. A publicação das idéias (matérias opinativas e interpretativas), com nuances novos ou conflitantes, apresentadas com seriedade e respeito, são úteis e incentivam o aperfeiçoamento do conhecimento espírita, uma vez que desperta a natureza do homem para defender ou para combater as idéias — nunca as pessoas.

Deixar de debater é deixar de lutar pela causa abraçada, deixando crescer as idéias equivocadas

O compromisso do jornal espírita com o espiritismo não pode cercear a expressão, pois as leis de igualdade, liberdade e progresso, que aceitamos e divulgamos, pressupõe o livre debate das questões que incomodam as pessoas. O leitor tem o direito de saber o que se pensa e se discute no movimento espírita, para isso ele procura um veículo de comunicação vinculado a sua doutrina. Deixar de

debater é deixar de lutar pela causa abraçada, deixando crescer as idéias equivocadas - naturalmente derivadas do raciocínio precipitado ou não organizado do homem, sem oferecer o recurso caridoso do esclarecimento e do intercâmbio sadio de argumentos e raciocínios lógicos. A verdade convive com o trabalho, a boa vontade e a tranqüilidade, afastando-se da simples imposição, da omissão, ou da agressividade.

O jornal espírita deve assumir sua posição face aos debates que ocorrem nos diferentes ângulos do conhecimento humano, através da encomenda e seleção de matérias, do editorial, das matérias e notas da redação. Deve voltar atrás ao perceber que errou, e sobretudo, deixar claro, transparente, o seu modo de pensar. O público se sentirá mais confortável, sabendo o que esperar do seu jornal, assim como ficamos mais à vontade quando sabemos a posição de um amigo sobre determinado assunto, mesmo discordando dela.

Temos exemplos de bons jornais que possuem entre seus leitores, inúmeras pessoas que não compartilham de algumas posições assumidas pelo periódico, mas admiram o trabalho realizado e reconhecem a importância de uma tribuna livre, prestigiando-a com sua assinatura.

O ser humano necessita fortalecer suas convicções e os veículos de comunicação têm um papel relevante

O debate das idéias deve ser incentivado, desde que conduzido com respeito e fraternidade. Quando as opiniões apresentam alguma divergência, há estímulo para a busca da verdade e o enriquecimento é geral. Caso a matéria apresente alguma hostilidade, o jornal deve remeter o texto ao autor, solicitando a necessária adequação aos padrões e normas estabelecidos, senão aos princípios básicos da educação.

O ser humano necessita fortalecer suas convicções e os veículos de comunicação têm um papel relevante, apresentando diferentes posições sobre um mesmo assunto, questionando e permitindo o questionamento e, sobretudo, apresentando sólido material que subsidie um estudo mais profundo por parte do leitor.

Debates doutrinários

Toda discussão séria e interessada na busca do conhecimento é benéfica, desde que fundamentada nos princípios morais

Os veículos informativos se prestam a uma série de objetivos benéficos, na área sócio-cultural que estão inseridos. Os periódicos espíritas e seus articulistas possuem uma responsabilidade a mais, que é a de exemplificar a Doutrina Espírita. É uma posição difícil, perigosa, pois medeia entre a demagogia e o esforço sincero. Trata-se de uma situação natural daqueles que se expõem publicamente, com o nobre intuito de auxiliar a divulgação e o processo evolutivo do Espiritismo.

Neste campo onde viceja a preocupação com os textos publicados, desponta ainda, o desejo de encontrar nos artigos oriundos da contenda sadia, que se desencadeia por vezes em nossa imprensa, a palavra esclarecedora, mas realmente fraterna, sem ironias, menosprezo, necessidade acentuada de mostrar os erros cometidos pelo parceiro da discussão, ou de explicitar as calúnias e mentiras de que foi alvo.

Se é verdade que perseguimos o intento de nos conduzirmos com elevação, pautados na moral e na bondade, a realidade demonstra que precisamos de tempo, para que a reflexão anule as tendências passíveis de burilamento e a vontade melhore nossas ações instintivas. Concluimos então, que a palavra oral flui com maior dificuldade, entretanto, a palavra escrita permite sempre o recurso precioso da revisão, norteadas pela razão e conduzida com o coração.

O ideal do contendor espírita, seria então, aquele que vibra na faixa da compreensão, da humildade e do anseio de elevação geral, muito embora tenha postura positiva e o seu dizer seja "sim-sim, não-não".

Acompanhamos alguns interessantes debates e verificamos que os envolvidos são pessoas geralmente muito qualificadas, profundamente dedicadas, mas que se deixam resvalar em pequeninos declives no comportamento cristão. É como olhar para um lindo jardim, muito bem cuidado, mas que ao exame minucioso, revelasse a existência de diminutas ervas daninhas ocultas entre as flores. Elas não tiram a beleza do conjunto ou o mérito do jardineiro, todavia, denotam que este deixou de fazer um trabalho perfeito, por abster-se de realizar um pequeno e último esforço. Nosso objetivo é a perfeição, vamos perseguí-la sem fanatismo, mas com perseverança.

O retorno do exorcismo

A "Santa Inquisição" também voltará?

A Rede Globo de Televisão apresentou no programa Fantástico (14/04/91), um documentário sobre exorcismo na Igreja Católica de Nova Iorque, Estados Unidos.

Vimos estarecidos, uma garota de 16 anos chamada Gena ser tratada com violência física e pior, psicológica, não condizente com a sua situação de enferma ou com a condição daqueles que se nomeiam representantes de Cristo no ministério do amor.

O padre "A", que não quis ser identificado e o padre James Lebar, realizaram um ritual de exorcismo da mesma forma como era feito há quinhentos anos atrás. Digno de um filme misto de ficção e terror.

Os padres disseram que costumam estudar a possibilidade de executarem um exorcismo, por cerca de seis meses, tomando a precaução, nesse caso, de conversarem antes com o médico psiquiatra da paciente em questão. Confessaram sentir muito medo, preponderando entretanto, a sensação de "dever religioso", levando-os a participarem da eterna e gloriosa luta do bem contra o mal. Esqueceram que as armas apregoadas por Jesus foram o amor, o perdão e a fé em Deus que é o único soberano do universo.

A cerimônia medieval se desenvolveu com muita reza, água benta e diversos crucifixos colocados no corpo da garota vestida de branco. Amarraram seus braços, seguraram suas pernas e sua cabeça. Após o ritual, ela reclamou da dor sofrida pela pressão dos crucifixos no rosto e na cabeça.

A televisão mostrou essa adolescente em aparente transe mediúnico, embora pudesse ser anímico também. Ria dos padres e os ameaçava. Falava ora como homem, ora como criança. Apresentava, segundo os participantes, força acima do normal.

A mãe relatou constrangida, que nos ataques que sua filha vem sofrendo, ela fala de coisas de que não conhece e línguas que nunca estudou.

Que razão é essa dos homens que parece ter ficado estática no último meio milênio? Por que a tendência de se acreditar demais ou de menos?

Findo o transe, Gena revela os nomes dos "demônios" presentes: um chama-se Sion, africano; o outro é um homenzinho pequeno chamado Mingo.

Foram sete horas de exorcismo! Sete horas de reiterados pedidos para os pseudos diabos se retirarem. Sete horas de ingênuas tentativas de intimidar os representantes espirituais da ignorância, com água benta, cruces, terços etc. Felizmente todavia, os "demônios" (espíritos inferiores), se retiraram da Jovem, para júbilo de todos. Provavelmente por puro cansaço ou por ordem Divina.

A reportagem mostra então a divisão dos louros da vitória. Os padres julgaram que Gena foi libertada graças ao exorcismo. O médico concluiu que a paciente apresentou melhoras, graças às novas drogas administradas nas duas semanas subseqüentes ao exorcismo, quando esteve internada num hospital psiquiátrico. A questão porém é outra. Quem serão os responsáveis pelos prováveis distúrbios psicológicos que a Jovem terá em sua vida, decorrentes dessa experiência? Afinal, ela foi tratada como se abrigasse em seu corpo, o mito horrendo de Satanás, criado pela igreja como estratégia de ganhar e manter adeptos. Para uma mente não amadurecida, poderá ser a ruína de sua vida útil e saudável.

Onde ficou o bom senso? Que razão é essa dos homens que parece ter ficado estática no último meio milênio? Por que a tendência de se acreditar demais ou de menos? Alguns acreditam apenas nos poderes da massa encefálica e outros, preferem os poderes mitológicos do príncipe das trevas.

Não há luta do bem contra o mal. Há o esforço evolutivo natural de transformar a ignorância e os sentimentos brutalizados em inteligência e amor

A reportagem finaliza com uma pesquisa que apresenta 49% dos americanos acreditando no diabo e em seu poder de tomar o corpo das pessoas; outros 35% não acreditam nisso e 16% não tem opinião formada.

Ah! Esses americanos! como podem ser tão desenvolvidos, tão racionais e ao mesmo tempo tão ingênuos. Esqueceram de sua própria história. Não mais se recordam das irmãs Fox, de Henry Slade, Eleonora E. Piper, C. H. Foster, os irmãos Davemport, Andrew Jackson Davis, Edgar Cayce e muitos outros médiuns de projeção nesse país, estudados por pessoas idôneas, que mostraram a realidade do mundo espiritual. Até o pai da parapsicologia moderna - Joseph Banks Rhine, já havia constatado a interferência de inteligências extracorpóreas, denominada função psi-theta. Onde a coerência?

Como explicam, aqueles que acreditam em Lúcifer, as milhares de pessoas atendidas diariamente nos Centros Espíritas, com problemas de obsessão, fascinação e possessão? Seria o Brasil um país dominado por Belzebú? Casos semelhantes ao dessa garota americana, são tratados com amor, orientação evangélica e espírita, tanto para os obsidiados, como para os obsessores - espíritos ignorantes ou cujo sofrimento bloqueia momentaneamente o discernimento.

Esses espíritos não são, portanto, demônios e sim, pessoas que morreram e estão necessitando de compreensão, estudo e eventual atendimento médico espiritual. Alguns, continuam sendo o que eram, ociosos, zombadores ou mesmo

perversos. Aproveitam dessas ocasiões em que são tratados como diabo, para agirem como tal e intimidarem seus crentes.

Para uma mente espiritualista e racional, deveria parecer mais estranho e fantasioso, acreditar na existência e no poder de um rei dos infernos, dividindo o governo do universo com Deus, do que supor na existência de um só poder oriundo do Criador, na sobrevivência do espírito depois da morte e na comunicação com os vivos. Não há luta do bem contra o mal. Há o esforço evolutivo natural de transformar a ignorância e os sentimentos brutalizados em inteligência e amor.

A terapia espírita parte da premissa da transformação moral dos indivíduos, como fator preponderante para a conquista da felicidade. Procura mostrar a importância dos indivíduos e a necessidade de serem úteis ao próximo e à sociedade.

Vamos exorcizar sim o atavismo e os preconceitos que atravancam o raciocínio. Vamos libertar o conhecimento do seu insulamento, aproximando-o da religião, mas da religião natural, alicerçada no amor, na moral, na fé e na devoção em Deus e totalmente distanciada das práticas exteriores e de medidas salvacionistas exclusivas.

Telemarketing e Espiritismo

A busca do dinheiro não pode fazer esquecer os princípios éticos e deixar longe os doutrinários

Toda a instituição espírita precisa de recursos financeiros para a sua manutenção. Quanto a isso não há dúvida. O que se discute e contesta é a forma e os limites dessa busca.

Telemarketing é uma técnica moderna de abordagem das pessoas via telefone visando a venda de um bem ou serviço. Sua utilização não tem nada de condenável, a forma, porém, é discutível. Não se pode admitir que uma organização que proponha a fazer o bem segundo os ensinamentos evangélicos, possa usar de espertezas e artimanhas psicológicas para conseguir o seu intento.

A instituição que vive da caridade para poder fazer o bem, deve entender de modo muito claro duas coisas: primeiro, que os meios não justificam os fins e segundo, que há um objetivo paralelo a ser perseguido que é educar as pessoas para a caridade.

*O dinheiro parece nunca sobrar.
Quanto mais temos, mais necessidades criamos.*

Não se deve pressionar as pessoas pedindo de modo ostensivo, ligando várias vezes, nunca aceitando um não, fazendo menção ao bom emprego ou a boa casa que possui, armando uma situação constrangedora, dramatizando, implorando e até ameaçando! Há instituições que ligam para o local de trabalho das pessoas pedindo altas contribuições e deixando claro que conhecem até o salário delas!

Felizmente existem também organizações (poucas) que usam a técnica da simpatia aliada a boa educação. Pedem qualquer contribuição, não insistem, entendem de imediato uma negação e ainda agradecem a atenção, pedem autorização para ligar depois de um determinado tempo e agradecem de modo simples e agradável quando se decide pela doação.

Todas essas instituições deveriam publicar na imprensa espírita o seu balanço e um relatório mostrando quanto foi arrecadado, onde e como foi aplicado, bem como o parecer de um conselho fiscal ou similar. Visitando algumas delas, sequer vimos algum tipo de prestação de contas em seu mural. Fora os aspectos legais que exigem tal procedimento, há ou deveria haver, o fator moral que deveria falar bem mais alto.

A destinação do dinheiro também é preocupante. Arrecadando dinheiro para crianças órfãs, por exemplo, não se deveria aplicar em outras áreas, como a criação de uma gráfica. Todo relacionamento com o público deve ser sempre claro, transparente e honesto. Respeitar para ser respeitado. Afinal, a imagem da Doutrina

está em jogo e pode sair machucada perante a opinião pública, caso em que enfrentará muitas dificuldades para se recuperar.

Haverá limites para a arrecadação de dinheiro? Ocorrendo que uma campanha ou programa alcance rapidamente a quantia desejada, o que se deve fazer? Parar o trabalho de arrecadação ou aproveitar para ganhar mais? O dinheiro parece nunca sobrar. Quanto mais temos, mais necessidades criamos. Haverá limite para a instituição de caridade? Até que ponto a busca do dinheiro não se torna uma obsessão fazendo esquecer compromissos mais importantes? A preocupação de Kardec em não deixar os Centros crescerem muito, parece se aplicar tão bem ou melhor para uma instituição de caridade. Ganhando muitos recursos hoje (não se sabe amanhã), talvez seja mais apropriado abrir outra casa do que deixá-la crescer.

Através do telefone as pessoas poderiam ser convidadas a conhecerem a instituição que estão contribuindo ou a ouvir uma palestra em suas instalações para conhecerem de perto o trabalho realizado.

Um folheto deveria ser enviado junto com o recibo fornecendo mais informações sobre a instituição e a caridade que pratica.

Uma técnica de marketing pode ser facilmente dominada e exercitada, mas os preceitos morais exigem um esforço muito maior para serem bem utilizados. Esse artigo é uma contribuição para o estudo e aprofundamento desse assunto objetivando o benefício das instituições, dos assistidos, dos doadores e, particularmente, da imagem pública do Espiritismo.

O conhecimento espírita precisa de desenvolvimento

Kardec deixou uma obra que parece depender mais da ação do tempo e dos espíritos para seu crescimento, do que dos homens

O Movimento Espírita precisa estar consciente da importância de se organizar e estruturar mecanismos de incentivo ao aprofundamento do conhecimento espírita, à pesquisa e à investigação por parte das instituições espíritas habilitadas, oferecendo alternativas de viabilização. Neste campo a carência é geral, desde um levantamento bibliográfico por assunto até uma avaliação metódica de um tratamento de cura.

Embora o espiritismo esteja alicerçado na religião (ou moral), filosofia e ciência, esta última tem recebido menos atenção, fazendo com que os espíritas continuem utilizando o mesmo referencial científico do século passado, quase nada construindo nos últimos 50 anos. A situação fica ainda pior, considerando o avanço científico que o homem está vivendo em todos os segmentos do conhecimento.

O espiritismo não está incluído no acervo do conhecimento humano como ciência

A filosofia espírita também não tem recebido esforço para o seu desenvolvimento. Existem alguns cursos de espiritismo, mas não se tem notícia de grupos com amplo conhecimento da doutrina, organizados com o objetivo de aprofundar o que já se sabe, identificando as lacunas existentes e as eventuais alternativas de complementação para serem submetidas a uma aprovação universal, como ocorre na ciência, onde diariamente há novas descobertas.

Do ponto de vista da comunidade científica, o espiritismo não está incluído no acervo do conhecimento humano como ciência. O que está faltando para isso? A confirmação dos fenômenos por que método de trabalho? Por quais técnicas? Talvez esteja faltando, antes de qualquer especificação, que os espíritas possam efetivamente assumir a ciência espírita. A questão é: o que realmente pode ser feito para gerar ações concretas em favor da ciência espírita?

A Codificação menciona a necessidade da doutrina espírita, assumir o seu papel como ciência que estuda as leis que regem o espírito, utilizou para isso, o método científico teórico-experimental (vigente na época). O Codificador também

deixa claro que o espiritismo deverá sempre acompanhar a evolução de todos os ramos da ciência, aperfeiçoando e adequando seus conhecimentos nos pontos que se fizerem necessários.

Parece inadequada a atitude de deixar à parapsicologia, à pesquisadores agnósticos ou mesmo a individualidades isoladas do movimento espírita, a responsabilidade de desenvolver a ciência espírita, empregando métodos científicos na investigação dos fenômenos paranormais. É este desleixo que vem permitindo a pressão de grupos que desejam a mudança da doutrina, incorporando conceitos prematuros de TCI, cromoterapia etc.

Disse Kardec: "...a Doutrina não foi ditada completa, nem imposta à crença cega; porque é deduzida, pelo trabalho do homem, da observação dos fatos que os Espíritos lhe põem sob os olhos e das instruções que lhe dão, instruções que ele estuda, comenta, compara, a fim de tirar ele próprio as ilações e aplicações." [A Gênese, Capítulo I, página 19, número 13]

*A mediunidade de efeitos físicos é um bom exemplo
do descaso com a ciência*

É preciso criar condições para o desenvolvimento do conhecimento espírita, dentro do movimento espírita. Não é imprescindível ser doutor em ciências ou filosofia para fazer este trabalho, embora certamente poderemos contar com alguns. Muitas atividades podem ser realizadas com uma simples orientação ou pelo fornecimento de um método de trabalho explicitado por técnicas específicas.

A mediunidade de efeitos físicos é um bom exemplo do descaso com a ciência. Em pesquisa feita com as federações do país, recebemos como resposta: "essa mediunidade já teve sua importância"; "estamos preocupados com a evangelização"; "o espiritismo não precisa provar nada" e outras frases sofisticadas que denotam preconceito, ignorância ou confusão.

Assim sendo, muitas casas espíritas não sabem como proceder diante de colaboradores que manifestam esse tipo de mediunidade. Na falta de uma orientação de como utilizar adequadamente esse recurso, acabam por deixar atrofiar essa capacidade de trabalho, como se a mediunidade fosse adquirida ao acaso, sem a interferência de espíritos superiores, interessados no melhor aproveitamento das encarnações e na disseminação do conhecimento. Resultados mais lastimáveis ainda podem advir da ausência de esclarecimento, como a sua utilização destituída de preparo, de conhecimentos e até mesmo divorciada da causa do Cristo.

*Seis centros já realizaram 4.500 reuniões
de materialização, com mais de sete mil horas*

Usamos e abusamos do referencial sobre o assunto, oriundo da iniciativa de sábios e cientistas do século passado, a maioria descompromissada com o espiritismo. Por outro lado, o Brasil possui no histórico desse século, vasto material

de estudo e de referência, sejam estas experiências boas ou más. Haja vista as mediunidades marcantes de Eurípedes Barsanulfo, Ana Prado, Carmine Mirabelli, Francisco Peixoto Lins, João Rodrigues Cosme, José Pedro de Freitas, José Correa Neves, Otília Diogo e muitos outros ilustres desconhecidos que se dedicaram com amor, as vezes por decênios, sem que essa experiência seja aproveitada para estudo ou, pelo menos, respeitada pelos confrades.

Podemos citar seis Centros que já realizaram cerca de 4500 reuniões de materialização, totalizando mais de sete mil horas de contato físico e direto com os espíritos. Quem orienta essas casas? Quem estuda seus trabalhos? Que utilidade tem para a doutrina?

Referencial brasileiro em efeitos físicos

Nome da Instituição	Início-Fim	Anos	Reuniões
1 Centro Espírita Padre Zabeu	1945-1985	40	1800
2 Assoc. Cristã Pe. Z. Kauffmann	1952-1986	34	1500
3 Templo do Cristianismo Espírita	1956-1986	30	700
4 Centro Espírita Irmão Geraldo	1960-1970	10	100
5 Casa dos Espíritos	1966-1989	23	200
6 Núcleo Espírita Irmão Kamura	1963-1989	26	200
Total		163	4500

André Luiz tem transmitido alguns conhecimentos, ainda parciais, que nos auxilia a melhor compreender os ensinamentos de Kardec sobre o ectoplasma. Parece tratar-se de substância situada entre os limites da matéria e do espírito, derivada do fluido vital que por sua vez, deriva-se do fluido cósmico, absorvido no ato de pensar e transformado pelo teor dos nossos pensamentos, passando a energizar e a enviar comandos para a manutenção de todas as unidades celulares do corpo.

Os fluidos positivos que o ser humano pode doar como forma de caridade, variam bastante em sua tipologia. Entretanto, tudo indica serem da mesma espécie ou família do ectoplasma. Graças a essa substância, exalada dos nossos poros nos momentos de prece e concentração em objetivos elevados, os espíritos especializados conseguem levar muitos benefícios aos necessitados: auxiliando os processos de vidência, criando quadros para orientação de entidades inferiores, atuando no tratamento de saúde do corpo humano, agindo diretamente no perispírito, materializando, transfigurando, levitando, transportando, tornando visível objetos e aparelhos espirituais, além de atuar na possível transmutação de elementos físicos. Apenas nesse exemplo, fica claro o quanto ainda temos estudar e pesquisar.

Um caminho para reviver a filosofia e a ciência espírita, poderia ser a criação de departamentos inseridos no contexto das organizações espiritistas, voltados para

o estudo mais profundo da doutrina, para a pesquisa e a investigação dos fatos espíritas. Seria um começo.

A constituição desses departamentos estaria condicionada a algumas exigências básicas:

- adotar um modelo padrão de estrutura e organização administrativa;
- acolher como integrantes os colaboradores que tenham realizado cursos de espiritismo, com pelo menos 200 horas, ou que possuam notório conhecimento;
- utilizar metodologia científica para desenvolvimento e registro dos estudos e pesquisas;
- desenvolver os trabalhos, tomando por base as obras de Kardec.

Poderia ser criado um órgão centralizador e orientador na esfera federal, estadual ou regional. Suas atribuições básicas seriam:

- a) instigar o gosto pelo estudo em base científica;
- b) cadastrar e orientar os grupos;
- c) consolidar estudos e pesquisas semelhantes;
- d) favorecer e coordenar o intercâmbio de informações;
- e) divulgar os resultados obtidos quando validados por todos dos grupos.

Obedecendo a uma metodologia padrão, as casas espíritas que possuíssem os requisitos mínimos a serem estipulados, integrariam uma rede de comunicação com os órgãos centralizadores, enviando e recebendo periodicamente informações. Com isso teria-se constituído um ciclo, onde a informação é produto e matéria-prima desse sistema, propiciando um constante desenvolvimento e colaborando na homogeneização dos conhecimentos.

Mas isso ainda não basta. É preciso finalmente, o empenho conjunto das Federações, Uniões, Institutos, Associações e da Imprensa Espírita, na divulgação e incentivo das atividades de estudo e pesquisa na doutrina espírita.

A mediunidade de efeitos físicos é um bom exemplo do não aproveitamento de fenômenos ocorridos, pela quase absoluta ausência de estudos sérios, profundos e científicos. Vamos reativar o gosto pela filosofia e a prática da ciência espírita, para equilibrar o tripé que o espiritismo está alicerçado.

Até que ponto conhecemos a obra de Kardec?

As duas únicas biografias que se conhece, são curtas e foram feitas por dois admiradores do Espiritismo, não profissionais da matéria

Do ponto de vista histórico, os 125 anos que nos separam do término da existência física de Kardec é considerado um tempo pequeno e favorável a um levantamento biográfico bastante completo. Surge então a dúvida: será que possuímos todas as informações existentes ou suficientes para o pleno conhecimento de sua vida, suas obras e o seu modo de pensar? Até que ponto novos dados poderiam contribuir para melhorar nosso entendimento sobre a Doutrina Espírita?

As biografias que dispomos são de dois admiradores do Espiritismo: Henri Sausse e André Moreil, ambas dignas do nosso respeito, mas registraram apenas dados parciais que conseguiram levantar ou que consideraram mais relevantes e enfrentaram certas limitações e influências que um biógrafo profissional com as técnicas atuais de recuperação de informações, pode superar e realizar um grande trabalho com todas as minúcias que conseguir encontrar.

A questão pode ser colocada sob outro ângulo: será que não existem registros e fontes de informações sobre Kardec que ainda não foram consultadas e que um biógrafo experimentado pudesse, com mais competência e facilidade encontrá-las?

Quanto mais o tempo passa, mais difícil se torna recuperar dados históricos, pelo risco de destruição e perda dos documentos originais.

Que livros Kardec escreveu?

Será que conhecemos e dispomos, traduzidas em português, de todas as obras espíritas de Kardec? Considerando o texto da página 354, volume III, do livro: Allan Kardec editado pela FEB, parece que não. Vejamos o início do último parágrafo do capítulo XVIII:

*"A FEB, aliás, não é obrigada a publicar todos os livros de Kardec. Por que o seria? **Há realmente livros do Codificador, não editados pela Federação Espírita Brasileira, que poderá, quando julgar conveniente, adotar iniciativa nesse sentido, já que ela não está igualmente obrigada a não fazê-lo.**"* Grifo deste artigo.

O Museu do Livro Espírita, em processo final de funcionamento em São Paulo, possui uma edição argentina de um opúsculo de Kardec impresso em março

de 1869 (última obra de Kardec), com o título: **Catalogue Raisonné des Ouvrages Pouvant Servir à Fonder une Bibliothèque Spirite**. Parece tratar-se de um livrete de 30 páginas, editado como suplemento independente da Revue Spirite, para ser vendido aos assinantes da revista e clientes da Librairie Spirite. É dividido em três partes além de um apêndice. Apresenta as obras fundamentais da Doutrina Espírita, obras complementares ou diversas sobre o Espiritismo, livros de outros ramos do conhecimento humano e livros com argumentação contrária ao Espiritismo.

Existirão outras obras desconhecidas do codificador, sejam elas pequenas brochuras, anexos ou documentos isolados? Parentes de Canuto Abreu detêm documentos e obras importantes. Alguém sabe exatamente o que eles possuem? ou o que a FEB mantém em seus arquivos? ou ainda, o que existe nas diversas associações ligadas ao espiritismo na França e na Europa? Por que esse material se mantém inacessível? Vamos tornar público todo material existente. Precisamos divulgar e reproduzir as informações por todos os meios. Vamos copiar, imprimir, microfilmar ou digitalizar.

Muita coisa precisa ser feita para recuperar, de forma mais abrangente e precisa, a história do espiritismo. Aqueles que estão na posição momentânea de mudarem esta situação, necessitam da nossa melhor vibração, não descartando porém, toda ação efetiva que puder ser feita nessa direção.

A codificação precisa de nova tradução

Para uma obra tão relevante como a de Kardec, é válido todo o esforço na direção do seu melhor conhecimento

O grande valor das obras da codificação está na sua capacidade de oferecer novos conhecimentos aos leitores.

São livros destinados ao estudo que despertam também um forte interesse na identificação precisa dos fatos, textos e dizeres ligados à vida de Kardec, pelo seu valor histórico e pela contribuição que eles proporcionam ao entendimento do espiritismo.

Obras tão importantes como essas, capazes de transformarem a humanidade, deveriam ser traduzidas de forma mais fiel possível ao texto original.

É importante para o estudioso do espiritismo saber exatamente como Kardec fez um comentário e como foram construídas as respostas dos espíritos. Em O Livros dos Espíritos podemos constatar em um pequeno trecho da resposta à pergunta 332, como os tradutores procuraram se diferenciar entre si, utilizando sinônimos e alterando a ordem das palavras na oração:

- *Pode apressá-lo, atraindo-o por um desejo ardente. (Guillon Ribeiro);*
- *Pode abreviá-lo, solicitando-o por suas preces. (J. Herculano Pires);*
- *Pode abreviá-lo, chamando-o por seus votos. (Júlio Abreu Filho).*

Mesmo que as palavras substituídas do original tenham a mesma significação, permanece a dúvida: por que mudar? Os vocábulos que mudaram de significação ou as expressões da época, devem ser explicados em nota separada. Qualquer mudança, por melhor que seja a intenção, contribui para aumentar o risco de ser alterado o sentido e a ênfase original do texto.

A questão não é de se analisar qual a melhor tradução - todas deixam a desejar como expressão fiel, não só das idéias do autor, mas do texto original também.

Todos os trabalhos de tradução da codificação deixaram a marca das preferências do tradutor. Livros tão importantes deveriam ser traduzidos não por uma pessoa, mas por um grupo de indivíduos especializados, como resultado de um esforço conjunto das instituições espíritas e os direitos autorais de publicação deveria ser livre, não constituindo privilégio de ninguém.

Inegavelmente a proposta é lógica e correta. Produziria efeitos positivos e não traria nenhum problema. Todavia, poderá não ser concretizada, em detrimento de todos, em razão dos interesses comerciais ou de possíveis melindres, que não se

justificam, com relação aos ilustres tradutores, todos dignos do maior respeito pelo esforço, dedicação e benefícios que suas obras tem proporcionado, mas, considerando que somos adeptos da lei de evolução, já é chegada a hora de obtermos uma nova tradução nos termos aqui expostos.

Desejando falar com o Chico

Meu insucesso em conseguir falar com o Chico, aumentou o respeito que tinha por ele e sua obra

Estive em Uberaba em agosto de 1988, para estabelecer contato com os companheiros de Doutrina, dentro do objetivo comum de auxiliar a divulgação do Espiritismo e principalmente, de facilitar o acesso ao seu infinito manancial de conhecimentos. Guardava, contudo, a esperança de falar com grande médium uberabense e, quem sabe, receber alguma orientação de trabalho na doutrina. Ficava desconsertado, porém, com o pensamento de desejar ocupar o lugar de pessoas mais necessitadas de sua palavra.

A expectativa que tinha antes da viagem, de encontrar um movimento espírita dinâmico e atuante, foi superada de longe pelos dedicados militantes da seara que lá encontramos.

Proporcionalmente ao número de habitantes, arrisco um palpite que a quantidade de instituições espíritas e de adeptos é maior que a maioria dos municípios. Afinal, lá é a terra do Chico — nosso respeitadíssimo médium e maior expoente vivo do espiritismo mundial.

Muito me sensibilizou, além da agradável hospitalidade mineira, o carinho, o entusiasmo e a seriedade com que os spiritistas dessa bela cidade tratam a Doutrina de Kardec.

Procurei um meio de me aproximar do Chico e tentar ouvir algumas palavras de incentivo que certamente me colocaria de volta às lides spiritistas com o coração renovado de energia. Mas o querido médium estava fisicamente mal, para os seus 78 anos. Quase não andava, falava muito baixo com dificuldade e esforço. Foi com uma mistura de pesar e alegria que constatei sua situação. Pesar pelo sofrimento físico que ele está passando. Alegria pela oportunidade de ver seu exemplo de dedicação e responsabilidade.

Os confrades atenciosos avisaram do estado do médium e, embora desejassem que eu tivesse um contato mais estreito, não tiveram sucesso no empreendimento. Ao que parece, o seu filho adotivo, Eurípedes, pouca abertura dá a esses encontros. Embora o meu egoísmo reclamasse desse insucesso, a razão julgava bastante compreensível a atitude do Eurípedes e o coração não pode deixar de considerar muito louvável o seu zelo pela saúde do pai.

Fomos ao Grupo Espírita da Prece. Conseguimos sentar na frente do médium, distante apenas dois ou três metros e já nos sentimos vitoriosos. Ouvimos bonita e bem proferida preleção feita pela Professora Márcia Baccelli. Após a psicografia houve a leitura e o envolvimento de todos na emoção com que os parentes recebiam as mensagens daqueles que desencarnaram.

A comunicação mais comovente foi de uma garotinha chamada pelo carinhoso apelido de Fefé, dirigida a seus pais. Desencarnada há poucos dias, ainda não compreendia

que havia feito a grande travessia. Disse que iria freqüentar uma nova escola e pedia para seu pai levar o caderno de notas que deixara no armário. Todos choraram com seus pais. Um pranto de respeito, misto de tristeza e alegria, incompreensão e esperança.

Durante a psicografia, fiz no silêncio da minha ainda rudimentar matéria mental, uma homenagem e agradecimento ao Chico e seus amigos espirituais, pelos livros que tanto nos ajudam em nossa transformação interior e pelo exemplo de conduta que fixamos na mente superconsciente, como meta a ser atingida.

Saí de lá leve e feliz, sem contudo conseguir ao menos cumprimentar o médium ou receber dele um autógrafo. Fiquei surpreso pela pequena preocupação com que encarei o desconforto de ter ficado cinco horas e meia sentado em um banco de madeira, quase sem se mexer devido ao grande número de pessoas, a maioria tendo ficado em pé.

Retornei a São Paulo conformado e satisfeito com a oportunidade de poder falar com o Chico quando eu quisesse, mas através de seus livros.

A fé

"...Pois em verdade vos digo, se tivésseis a fé do tamanho de um grão de mostarda, diríeis a esta montanha: transporta-te daí para ali e ela se transportaria, e nada vos seria impossível." (Mateus, 21:21)

Falar sobre a fé é tarefa de particular interesse e fascínio, porquanto ela parece encerrar uma energia que habita todo o universo, respondendo pela movimentação e transformação da matéria animada e inanimada, estando em constante processo de expansão rumo ao progresso infinito.

Podemos empregá-la nos diversos ramos do conhecimento humano, sua concepção porém, é mais ampla quando adotada no seu sentido original - o religioso. Aí ela reúne e transcende o significado de diversos vocábulos, aumentando a extensão e complexidade do seu sentido. Um dicionário [1] a define como: *"crença religiosa; conjunto de dogmas e doutrina que constituem um culto."* A filosofia [2] sintetiza sua acepção como: *"atitude mental que consiste em crer, a partir de um testemunho considerado fundamental, e com inteiro assentimento, implicando habitualmente um compromisso prático"*.

Inseridos no contexto de sua significação, podemos perceber, com pequeno esforço de análise, os sentidos literais dos verbos: crer, esperar e confiar; e dos substantivos: verdade e fidelidade.

No Antigo Testamento o termo "fé" é encontrado apenas duas vezes. No Novo Testamento [3], a fé parece exaltada e o seu sentido ampliado. Ela surge pouco mais de 240 vezes, incorporando ao seu significado a importante noção da fé operante: *"assim também a fé, se não tiver as obras, é morta em si mesma"* (Tiago, 2:17)

Paulo de Tarso evidencia a fé como condição básica para a atitude do cristão. O cristianismo - diz ele, é mais que simplesmente um sistema de bons conselhos. O Cristianismo diz aos homens não só o que eles devem fazer, mas também lhes fornece o poder de fazê-lo. (Romanos, 1:16).

Cada consciência cultiva a fé segundo o seu grau evolutivo e de conformidade com a posição circunstancial em que vive

O conceito de fé aguardou, contudo, mais de mil e quinhentos anos para ter o seu sentido aperfeiçoado, mediante a participação inestimável de Allan Kardec, senão vejamos:

A fé necessita de uma base, base que é a inteligência perfeita daquilo em que se deve crer. E, para crer, não basta ver; é preciso, sobretudo, compreender. [4]
A fé raciocinada, por se apoiar nos fatos e na lógica, nenhuma obscuridade deixa. A criatura então crê, porque tem certeza, e ninguém tem certeza senão porque compreendeu. Eis por que não se dobra. Fé inabalável só é a que pode encarar de frente a razão, em todas as épocas da humanidade. [4]

Tanto no Antigo Testamento, nas escrituras do cristianismo primitivo, como na codificação, é patente a importância da fé - primeira virtude teológica, no processo de ascensão do espírito.

Segundo Bezerra de Menezes [5] - "*não poderíamos praticar ato algum, por mais insignificante, se nos faltasse confiança em nossa capacidade de o realizar. Ser-nos-ia impossível até mesmo respirar, se puséssemos em dúvida nossas faculdades respiratórias.*"

O tema tornou a ser abordado com profundidade, já neste século, através da prática exemplar da mediunidade, por alguns digníssimos representantes do Espiritismo no Brasil.

Emmanuel faz uma tentativa de definir a fé em nosso parco vocabulário, afirmando que:

É força que nasce com a própria alma, certeza instintiva na Sabedoria de Deus que é a sabedoria da própria vida. Palpita em todos os seres, vibra em todas as coisas.

Todas as operações da existência se desenvolvem, de algum modo, sob a energia da fé. [6]

Declara Allan Kardec: "*a crença é um ato de entendimento que, por isso mesmo, não pode ser imposta*"[7]. E ousamos acrescentar que isso ocorre, porquanto cada consciência cultiva a fé segundo o seu grau evolutivo e de conformidade com a posição circunstancial em que vive.

Podemos depreender então, que a fé é inerente a toda criação, habita em nós desde a nossa insondável origem. É uma certeza que brota do nosso âmago, assegurando-nos que existe um Ente poderoso e que toda a sua criação é resultado da sua sabedoria e vontade.

Deduzimos com Kardec que a fé para ser completa, necessita ainda do uso da razão - o poder do raciocínio que Deus nos incumbiu do seu aprimoramento. Caso contrário, o excesso de fé pode levar ao fanatismo que destrói, e a sua falta, ao mundo cruel onde o sentimento é sobrepujado pelos cálculos frios e inflexíveis da lógica.

Cabe a nós, individualmente, o desenvolvimento da fé, passando do estágio inicial de apenas crer, para um comportamento automatizado em harmonia com as Leis Naturais. Isto significa que não existe limite para o crescimento desta virtude. Ela e todas as outras, se desenvolvem tendo como horizonte, o infinito da nossa evolução espiritual.

Analogamente, temos a fé como possuíamos o pensamento fracionado na fase animal. O seu aperfeiçoamento fará com que se torne um "estado de espírito" e,

como tal, a fé será contínua, poderosa e permanente. No espírito, se encontram todos os recursos de que necessitamos para nossa evolução, mas a confiança em Deus deve ser a primeira condição para obtermos estes recursos.

Em relação a oração, a fé assume um papel fundamental, conquanto não se concebe a prece sem a sustentação da fé, que dá direção e força à rogativa ou agradecimento, quebrando a couraça do orgulho e acelerando o movimento dos elétrons da nossa matéria mental.

Nossas imperfeições morais só serão removidas, à custa da retirada lenta, mas contínua e persistente

Ela é imprescindível para o exercício da mediunidade, com resultados satisfatórios no campo dos seus objetivos elevados. Quanto mais o médium conseguir aperfeiçoar a sua vivência com a fé, como disse Paulo de Tarso: "...*mas o justo viverá pela fé*" (Romanos, 1:17), melhor condição ele proporcionará à espiritualidade superior, para agir sobre os necessitados, quer seja pela palavra de consolo e esperança; pela desagregação de fluidos negativos; pela energização dos Centros de Força na doação de energias reequilibrantes; pela ação física no ato de cura através do ectoplasma e muitas outras formas do ser humano auxiliar o próximo como mediano do Plano Maior.

A fé em Deus, quando robusta, desperta em nosso íntimo, tanto a segurança, derivada da consciência do poder que possuímos para agir em harmonia com as Leis Naturais, como a humildade oriunda da compreensão de que nada somos e que todo poder emana de Deus.

A verdadeira fé então, é aquela que transforma os nossos sentidos, a nossa concepção das coisas, desvendando o véu das imperfeições morais, que encobrem as virtudes em desenvolvimento e as conquistas que todos nós conseguimos. Através dela, passamos a ver em tudo a vontade e a sabedoria do Criador.

Interpretamos as montanhas citadas por Jesus, como as nossas imperfeições morais que só serão removidas, à custa da retirada lenta, mas contínua e persistente, de todas as toneladas de terra que a compõem, utilizando-se para isso, de uma pequena pá simbolizando a nossa fé em Deus. Diário deve ser o nosso esforço em retirar, modificar ou aperfeiçoar uma tendência, um hábito e qualquer empecilho à nossa evolução, por mais diminuto que seja. Sobre isso, Emmanuel nos diz:

"Se tens fé, sustentará, sobretudo, o esforço diário do próprio burilamento, através das pequeninas e difíceis vitórias sobre a natureza inferior, como sendo o mais alto serviço que podes prestar aos outros, de vez que, aperfeiçoando a nós mesmos, estaremos habilitando a consciência para refletir, com segurança, o amor e a sabedoria da Lei. "[8]

Recordando a infância do cristianismo, seus primeiros trezentos anos, assinalamos o registro dos mais elevados testemunhos de fé, que redundaram na morte violenta de muitos cristãos, mas igualmente revelaram, o alto nível espiritual de tantas almas.

A fé tem também a conotação de esperança - esperança de encontrar a felicidade. Embora não compreendamos plenamente o que é a felicidade, sabemos ser algo muito bom que teremos acesso gradual em cada degrau evolutivo conquistado. Por isso, a desejamos. A perda ou diminuição da fé neste sentido, leva a angústia e ao desespero dando origem aos diversos tipos de suicídio, acarretando um acréscimo de sofrimento totalmente desnecessário, perturbando e atrasando nosso progresso.

A busca da felicidade é então, um sonho eficaz de otimismo que alimenta o espírito em sua marcha evolutiva e que também não prescinde da fé para a manutenção do seu vigor.

Tiago em 2:21 definiu com extrema inteligência, a mútua dependência existente entre a produção do bem e a fé. A primeira não se consegue sem a segunda e a segunda não estará completa sem a primeira: *"bem vês que a fé cooperou com suas obras e que pelas obras a fé foi aperfeiçoada."*

Na Doutrina Espírita temos um grande exemplo de fé. Trata-se do poder de aglutinar pessoas comuns, cheias de imperfeições, sem pressão de qualquer espécie, a edificarem milhares de casas singelas na construção, mas robustas na fé, destinadas a divulgar o espiritismo através da vivência de sua máxima: "fora da caridade não há salvação!"

A Doutrina Espírita tem a enorme responsabilidade de levar à humanidade, os alicerces de que ela necessita para erguer a fé latente no seu trono de vitória, contra a ignorância travestida da maldade, que em nosso tempo, parece testar a nossa fé e verificar nossas tendências. Jesus e João nos alertaram sobre isso. Estejamos confiantes! Temos o Evangelho e a fé com discernimento que conseguimos graças ao seu embasamento na ciência e na filosofia. Salve a fé que constrói e que sustenta o espírito!

Bibliografia

- | | |
|---|--|
| [1] Novo Dicionário Aurélio
Aurélio Buarque de Holanda Ferreira
Nova Fronteira | F. C. Xavier/Esp. Emmanuel, FEB |
| [2] Dicionário de Filosofia
Gerard Legrand
Edições 70 | [8] O Espírito da Verdade
F. C. Xavier & W. Vieira/Esp. diversos,
FEB |
| [3] Novo Dicionário da Bíblia
J. D. Douglas (Editor organizador)
Edições Vida Nova | |
| 4] O Evangelho Segundo o Espiritismo
Allan Kardec, FEB | |
| [5] Comentários Evangélicos de Bezerra de Menezes
Edgard Armond
Monsanto | |
| [6] Pensamento e Vida
F. C. Xavier/Esp. Emmanuel, FEB | |
| [7] Justiça Divina | |

Fixação mental ou Monoideísmo

Enfermidade psíquica que o Espiritismo esclarece sua origem, desenvolvimento e prevenção

O que é?

Trata-se da centralização da atenção em uma única idéia ou pensamento, ocasionada por desequilíbrio psíquico, às vezes combinada com obsessão, própria tanto de encarnados como de desencarnados. O termo Monoideísmo foi utilizado pelo espírito de André Luiz, no livro *Evolução em Dois Mundos* (1958), psicografia de Francisco Cândido Xavier. Presume-se que esse vocábulo seja de criação do Barão Karl du Prel.

Tipos de Monoideísmo

Podemos depreender da literatura espírita, que existem diferentes tipos e graus de Monoideísmo, assim como são diversas as causas que o originam. Didaticamente, pode-se dividir em dois os tipos desta patologia psico-espiritual, muito perigosa e que todos nós estamos sujeitos a fomentar no próximo ou a despertá-la em nosso íntimo.

Monoideísmo espontâneo

Quando o espírito encarnado ou desencarnado, localiza seus pensamentos na esfera dos sentimentos improdúcentes, como a dor, o remorso, o orgulho e o ódio, de modo a situar toda sua atenção em uma idéia fixa. Tal procedimento, resultado do livre arbítrio, reduz o padrão vibratório do indivíduo, favorecendo o intercâmbio de idéias semelhantes e dificultando a ação benéfica de espíritos que queiram auxiliar. Dependendo da duração, predisposição ou intensidade, pode ocasionar o monoideísmo compulsório.

Monoideísmo Compulsório

Quando a entidade encarnada ou desencarnada, passa obrigatoriamente a contemplar, dentre suas possibilidades sensoriais, as cenas, sons e percepções relacionados com os atos indevidos que tenha procedido, contrariando às leis da natureza, pelo tempo equivalente àquele gasto nos atos cometidos. Existem diversos relatos de espíritos que permaneceram séculos isolados do mundo exterior, escravizados a um tipo de pensamento ou idéia, só conseguindo se libertar pela bênção da reencarnação, igualmente compulsória, com o auxílio da expiação renovadora.

Conceito de tempo

Precisamos reconhecer a relatividade do conceito de tempo, muito dependente das características físicas do planeta e do estágio evolutivo ainda primário da capacidade de percepção do espírito. O que são séculos para um ente que é imortal? Como comparar e medir esta escala chamada tempo?

Causas do monoideísmo

Certamente as causas são os pensamentos que criamos e exteriorizamos, revestidos de vibrações próprias de sentimentos inferiores. Há espíritos que se revoltam contra sofrimentos que enfrentaram, movidos pelo orgulho e pela falta de fé, constituindo um conceito equivocado de injustiça.

Léon Denis em O Problema do Ser, do Destino e da Dor, Cap. XXIII, destaca:

"Mais cedo ou mais tarde, todo o produto do espírito reverte para seu autor com suas conseqüências, acarretando-lhe, segundo o caso, o sofrimento, uma diminuição, uma privação de liberdade..."

"O pensamento, dizíamos, é criador, não atua somente ao nosso redor, influenciando nossos semelhantes para o bem ou para o mal, atua principalmente em nós; gera nossas palavras, nossas ações e, com ele construímos, dia-a-dia, o edifício grandioso ou miserável de nossa vida presente e futura".

André Luiz em Evolução em Dois Mundos, diz que o pensamento energiza o fluido vital que somos portadores, levando o comando automático de todas as funções celulares, através dos centros de força. Estes fulcros energéticos são órgãos do perispírito que, como aqueles do corpo físico, sofrem desajustes e atrofias, quando cometemos excessos e usamos indevidamente os órgãos. Assim, quando no plano mental, passamos a vibrar o pensamento em faixas inferiores, favorecemos a obliteração dos canais de comunicação, impedindo a recepção de pensamentos construtivos, despertando no recôndito do ser, estados de natureza primária e insciente, que nos levarão a cometer uma série de ações perniciosas.

Uma pequena queda então, acumulada a outras do mesmo teor, pode desencadear uma determinada disfunção, derivando daí uma forma mais intensa de fixação mental, de difícil reversão. Nas mentes invigilantes podem aflorar sentimentos a serem depurados, enrustidos em nossa memória profunda, como o remorso ou a vingança, com ou sem a ajuda de espíritos obsessores. São agentes facilitadores dessa situação, a falta de oração, mente ociosa, a vontade debilitada e a valorização do instinto em detrimento da razão.

Conseqüências do monoideísmo

Dor moral proporcional aos débitos contraídos. Grande probabilidade de gerar doenças físicas e mentais. Há risco, inclusive, de perder a forma perispiritual, tornando-se um ovóide estacionado por tempo indeterminado na ascensão evolutiva.

Em Libertação, Gúbio esclarece André Luiz sobre os ovóides:

"O vaso perispírico é também transformável e perecível, embora estruturado em tipo de matéria mais rarefeita."

Mais adiante o mesmo instrutor aponta um caso específico:

"São entidades infortunadas, entregues aos propósitos de vingança e que perderam grandes patrimônios de tempo, em virtude da revolta que lhes atormenta o ser. Gastaram o perispírito, sob inenarráveis tormentas de desesperação e imantam-se, naturalmente, à mulher que odeiam..."

Miramez assinala no seu livro Horizontes da Mente:

"Uma mente desajustada provoca conturbação de igual desajuste, e ainda coleta forças da mesma sintonia para seu próprio convívio, altera a função orgânica e desencarrilha o carro da vida por tempo indeterminado".

Salientamos ainda o que diz Martins Peralva no Capítulo XXXVII do livro Estudando a Mediunidade, para nos ajudar a entender as conseqüências da fixação mental:

"Podemos definir o estado de fixação mental de uma criatura, encarnada ou desencarnada, como aquele em que ela nada vê, nada ouve, nada sente além de si mesma.

O espírito isola-se do mundo externo, passando a vibrar unicamente ao redor do próprio desequilíbrio, cristalizando-se no tempo."

Trata-se de uma auto-hipnose negativa que cerceia o intelecto do espírito, induzindo-o a repetir os mesmos raciocínios.

Pode também ser considerada como uma auto-obsessão em que o indivíduo passa a ser simultaneamente o obsidiado e o obsessor, pois segundo Martins Peralva, a fixação mental é a influência do espírito sobre si mesmo, tornando-se muito difícil de ser removida. A reencarnação surge, para estes casos mais críticos, como o único caminho para a solução, gerando, entretanto, criaturas com problemas físicos ou mentais.

Favorece ainda a aproximação de espíritos obsessores, devido aos pensamentos negativos exteriorizados a comungarem com os afins, agravando ainda mais os problemas criados.

Prevenção

Atender ao chamado do evangelho. Manter objetivos e ideais nobres, do ponto de vista espiritual. Intensificar a reforma íntima. Estudar as leis da natureza. Orar e vigiar. Disciplinar a vontade. Ter mente e mãos ocupadas no trabalho. Usar ponderadamente a razão entre o impulso do instinto e as ações. Detectar e concentrar esforços para eliminar os hábitos infelizes, por mais insignificantes que pareçam.

Materialista ou espiritualista?

Uma análise do comportamento dos espiritualistas, parece demonstrar grande incoerência com os princípios que eles dizem adotar

Podemos agrupar o pensamento filosófico em duas grandes correntes, conforme o título desse artigo.

Todas as religiões são necessariamente espiritualistas. Isso por que crêem no Criador de todo o universo e no princípio espiritual que nos habita.

Conhecendo algumas pesquisas e tomando por base a pequena amostra das pessoas do nosso relacionamento, podemos deduzir que a grande maioria dos indivíduos são espiritualistas.

Os materialistas por acreditarem apenas na existência da matéria, estão certos que após a morte, nada encontrarão na outra dimensão. Cessando a carga elétrica do cérebro humano, será o NADA - o grande vazio. A vida em todas as espécies seria simples obra do acaso, como se a ousadia dessa explicação, fosse mais lógica do que supor a existência de Deus - causa primária de todas as coisas. Não há para eles, objetivos maiores para a criação, assim como não existem leis que nos regem, senão as da matéria.

Ocorre então um fato curioso. Essa minoria que se diz materialista, adota um comportamento perfeitamente compatível com a filosofia abraçada. Procuram em síntese, viver intensamente a vida material, canalizando aos sentidos, o máximo de prazer que conseguem obter. O raciocínio é claro pois o corpo é todo o patrimônio que pensam possuir.

Por outro lado, os espiritualistas representando a grande maioria, revelam em geral uma postura profundamente incoerente com os postulados que dizem seguir. As suas atitudes descem muitas vezes, ao nível dos materialistas mais ignorantes. Medo de ser diferente, de ser marginalizado? É difícil resistir aos apelos instintivos que nos envolvem na neblina do comodismo, mas é preciso insistir e concentrar esforços para manter metas edificantes na mente superconsciente.

Naturalmente não se espera uma transformação imediata em seres angelicais. Isso requer tempo e trabalho contínuo. Pequenas atitudes porém, podem ser melhoradas com certa facilidade e dependem apenas do nosso desejo sincero.

É preciso ainda, ter cuidado para não adotar um comportamento excessivamente passivo, o que poderá nos conduzir no terreno perigoso da indiferença. O candidato a reforma íntima pode e deve assumir um comportamento ativo e operante, servindo e sendo útil no caminho que adotou e no nível evolutivo que se encontra. A questão é de decisão, vontade e coerência. Afinal, você é ou não espiritualista ? Então assuma!

Um peso e duas medidas

Até que ponto o espírita deve aceitar ver seu comportamento variar de acordo com o local ou ambiente?

Participava de uma reunião da empresa onde trabalho, quando de súbito, pedi a palavra e prorrompi em fala ríspida e agressiva, contestando o assunto em pauta. Ao final da reunião, um companheiro alertou, muito polidamente, que este tipo de retórica poderá conduzir à um ambiente inadequado para os resultados esperados.

Pedi desculpas a todos, mas fiquei incomodado com o meu comportamento. Por que teria eu agido dessa maneira se, nas inúmeras reuniões que participo no movimento espírita, sempre sou mais paciente, compreensivo e humilde?

Ao que parece, adotei inconscientemente dois padrões de conduta. Um na casa espírita e outro na sociedade. Na primeira, eu oro e peço ajuda espiritual, procuro estar sempre predisposto a ouvir os outros, a buscar a melhor decisão em consenso com todos. Na sociedade, eu esqueço de orar, de pedir auxílio espiritual, desejo me sobressair como bom funcionário, bom pai etc., fico irado facilmente e quero fazer prevalecer minha opinião.

Ora, se o padrão de conduta moral instituído por Jesus e revisto por Kardec é o comportamento humano por excelência - o objetivo maior a ser alcançado em nossas encarnações, por que voltarmos nosso esforço para aplicá-lo apenas nas lides espíritas? Será mais fácil ou será que ainda separamos as coisas sagradas das profanas, acreditando no íntimo, que um comportamento conflitante com esse código moral, pode justificar-se em alguns casos?

Nosso esforço deve se estender a todos os momentos da vida, tendo em vista um único modelo de conduta, enfrentando menor ou maior dificuldade de bem proceder, conforme o caso e a situação. Só assim obteremos gradativo progresso, transformando para melhor nosso modo de pensar e agir. Caso contrário, estaremos sendo hipócritas, adotando o critério capcioso de "um peso e duas medidas", mesmo que inconscientemente.

Dessa forma, muita atenção com as lições do cotidiano. Elas não cansam de nos ensinar, apontando erros e mostrando caminhos. Cabe a nós, candidatos a discípulos de Cristo, procurarmos enxergar essas lições agora ou na reminiscência natural de "post mortem".

O Espiritismo é alienante?

O espírita entusiasmado com a doutrina que esclarece e consola, vive sob a preocupação de duas ameaças: o fanatismo e a alienação

Convidamos os leitores a uma breve e interessante incursão nas fronteiras demarcatórias dos estados de alienação, não patológicos ou gerais, para tentarmos situar até onde a vivência dos postulados espiritistas pode alienar uma pessoa.

Podemos definir alienação, como o estado mental que dificulta ou incapacita o indivíduo a agir segundo os padrões sociais, em relação a algum assunto ou situação. Assim temos pessoas mais ou menos alienadas da política, da economia, dos esportes etc.

De uma forma geral, não é bom estar alienado. Viver em sociedade é necessitar de amplo intercâmbio de idéias e experiências em todos os setores, não só para se relacionar bem, como para evoluir.

O estado mental é resultante do conjunto de leis intelectuais e morais que regem a conduta de cada ser, também chamado de valores.

Cada pessoa tem um conjunto próprio de valores, parecido em linhas gerais, com os valores de outros cidadãos de uma mesma região, classe sócio-econômica etc. Entretanto, muito diferente de qualquer outro, considerando o grau de entendimento das questões intelecto-morais da vida.

Isso é natural se levarmos em conta as diferentes experiências de cada espírito, desde seu nascimento, tanto no plano material como no espiritual.

Quando adotamos um comportamento errado, de vingança por exemplo, estamos sendo coerentes com o nosso modo de pensar e sentir, conseqüência da influência dos nossos valores.

Através do estudo e das experiências da vida, assimilamos conhecimentos e sentimentos novos ou antigos parcialmente alterados. Esse é o processo de aprimoramento que vai nos levar à perfeição relativa.

Transformando gradativamente os nossos valores, alcançaremos num passo hipotético adiante, embora ainda sentindo o desejo de vingança, conseguir exercer algum controle na exteriorização desse desejo.

Vamos analisar então, a tendência comportamental do cidadão espírita que tenha aceitado integralmente a Doutrina, compreendendo sua grandeza, motivando-se com seus ensinamentos, o suficiente para empreender de forma objetiva e racional sua reforma-íntima.

A grande maioria das pessoas do seu relacionamento não compreendem o seu esforço de melhorar e até reagem contra

Em seus momentos de lazer, não mais concebe ficar horas no ostracismo, prefere empregar esse tempo em atividades que antes não eram entendidas como lazer, como a leitura edificante, a caridade e o estudo.

Não mais encontra o entusiasmo de outrora como torcedor de times esportivos. Continua a gostar do esporte em si, mas começa a enxergar com outros olhos o excessivo espírito de competição e a violência que caracteriza os esportes atualmente.

No trabalho, começa a sentir-se incomodado com as rodinhas de maledicência em que se vê envolvido, na antiga necessidade de ser aceito em um grupo informal dentro da empresa. Aqueles planos de galgar postos na hierarquia de qualquer jeito e no menor tempo possível, não encontram agora o mesmo ímpeto de ontem.

A grande ambição de só ser feliz profissionalmente, comandando outros, em cargos elevados revestidos de prestígio, parece estar esmorecendo aceleradamente.

Aquelas noitadas em casas noturnas, o jogo a dinheiro, os filmes violentos e eróticos, já não suscitam a mesma receptividade em seu íntimo.

Os hábitos de falar com rispidez, pronunciar muitos palavrões, olhar e pensar maliciosamente para com o sexo oposto, agora parecem lhe dar algum constrangimento.

Sente muita dificuldade de se conduzir, evitando os velhos hábitos e tentando adquirir novos. A grande maioria das pessoas do seu relacionamento não compreendem o seu esforço de melhorar e até reagem contra.

O espírita, principalmente o novo espírita, encontrará muita reação à sua mudança

Para os outros e as vezes até para ele mesmo, parece estar querendo assumir um comportamento de santo, moralista. Tem medo de estar assumindo essa postura por um desejo oculto de querer ser superior. Mesmo não criticando, as pessoas ao seu redor sentem-se incomodadas, acusadas por elas mesmas de alguma coisa, e por isso acabam não gostando da sua proximidade.

As tentativas de compartilhar a Doutrina com os outros, parece piorar o relacionamento. Já o chamam de fanático e alienado.

Começa a ser marginalizado e precisa optar em voltar ao padrão antigo (impossível retroceder), ser falso para ser aceito, ou manter sua linha e aceitar a reclusão.

Concluindo, quando decidimos pela fidelidade ao compromisso de crescimento espiritual, passamos a adotar um comportamento de alienação, frente ao contingente das pessoas de nossa relação, uma vez que elas não alteraram seu modo de entender e sentir, e muitas vezes ainda nem cogitaram dessa pretensão.

Tendo o Espiritismo o peso da Terceira Revelação, é natural que tenha o poder de mexer com os valores das pessoas, alterando-lhes gradativamente o comportamento. Esse é seu principal objetivo - mudar as pessoas para melhor. Construído sob o arcabouço filosófico do cristianismo primitivo, veio aclarar o sentido dos ensinamentos evangélicos, embora envolva seus seguidores num certo clima de tensão e luta, como nos fala o versículo 34 do capítulo 10 segundo Mateus: "Não penseis que vim trazer a paz à Terra. Não vim trazer a paz e sim a espada".

O espírita, principalmente o novo espírita, encontrará muita reação à sua mudança. Sofrerá lutas internas e externas, muitas vezes ficará receoso de estar beirando o fanatismo. Terá de conviver com a alienação natural do velho ser, para fazer surgir o novo ser, tendo para esse empreendimento, o consolo de possuir as melhores armas: a sina de evoluir sempre, a ajuda infalível dos bons espíritos e a luz emanada do Evangelho e da Codificação, iluminando seu caminho e auxiliando suas decisões. Pegue sua espada! Vá à luta! Talvez não seja você o alienado, mas todos os que se mantêm alheios aos ensinamentos de Cristo.

Discutindo o vegetarianismo

Embora o Espiritismo não recomende diminuir a matança de animais para nossa alimentação, o conteúdo de seu ensino, baseado no amor e na bondade, deixa evidente que esse será um passo no caminho da nossa evolução

Sendo vegetariano há vários anos, tomo a iniciativa de escrever para A Voz do Espírito, no intuito de contribuir para o aprofundamento da discussão do assunto, apresentando mais elementos para subsidiar a análise dos leitores.

Assim como o Espiritismo não faz proselitismo, os vegetarianos não devem cobrar nenhuma mudança de comportamento daqueles que se alimentam de carne; como também, estes devem respeitar a posição dos primeiros.

O homem tem uma infinidade de passos a serem dados rumo ao progresso, alguns mais singelos, outros complexos. Não comer carne deve ser um dos passos mais simples na conquista da perfeição relativa, face às virtudes que almejamos. Contudo, certamente é um passo que deverá ser dado em algum instante no tempo.

Sabemos que a passagem para a erraticidade não nos livra dos hábitos e necessidades que criamos enquanto encarnados. Temos o relato de André Luiz no livro *Nosso Lar*, mostrando que os espíritos habitantes dessa colônia, foram compelidos a deixarem este hábito por imposição do seu governador, em benefício deles próprios, embora essa decisão tenha acarretado um período de perturbação interior até a sua adaptação.

Em *O Livro dos Espíritos*, Kardec pergunta ao Espírito de Verdade se: "*A alimentação animal é, com relação ao homem, contrária à lei da Natureza?*" (pergunta 723, grifo meu). A primeira frase da resposta foi: "*Dada a vossa constituição física, a carne alimenta a carne, do contrário o homem perece.*" Como teria sido a resposta caso ele tivesse perguntado se o homem deveria se preparar para um dia parar de comer carne? Podemos depreender da resposta, que a alimentação carnívora é parte do processo evolutivo (natural) do homem, até um instante da sua evolução o que, para alguns vegetarianos, já teria ocorrido para aqueles mais evangelizados. Podemos considerar ainda, que os conhecimentos e o estágio de desenvolvimento na época (136 anos atrás), não permitiriam incitar o homem a uma mudança da sua alimentação, sem prejuízo de sua saúde.

A situação atual apresenta diferenças muito favoráveis à alimentação vegetariana, aumentando consideravelmente as opções dessa dieta. Criamos variedades vegetais capazes de produzirem mais, em outras estações, outros climas

e países; temos melhores processos de armazenamento e conservação; possuímos sistemas de distribuição mais eficazes; conhecemos mais sobre os mecanismos da digestão, das nossas necessidades alimentares e das propriedades dos alimentos; descobrimos outras fontes de proteína, como a soja e o glúten; a indústria de laticínios apresentou grande progresso e diversificação. Tudo isso, permitindo que milhões de pessoas possam viver com saúde sem usar a carne como alimento.

Confrontando o hábito de comer carne com a lei de evolução, constatamos que muitos outros hábitos considerados normais nos primórdios da evolução hominal, hoje são inaceitáveis. Citamos os sacrifícios de animais e homens, o canibalismo, a poligamia e as formas violentas de lazer, como aquelas ocorridas no circo romano. A atividade sexual também evoluiu, de modo que comportamentos socialmente aceitáveis no passado, hoje são considerados crimes. Graças ao Espiritismo, o homem já está aprendendo a manipular as energias criativas, fora do relacionamento sexual, mediante a prática da caridade e das ações voltadas ao bem comum.

Através da Doutrina Espírita aprendemos que o homem deve automatizar seu comportamento com base nos ensinamentos de Jesus. Buscamos então, a nossa transformação interior procurando viver cada vez mais em clima de amor, bondade e caridade. Não parece racional limitarmos nossa esfera de ação para a prática do bem apenas aos seres humanos. Tudo que pudermos fazer em benefício da criação é nosso dever e isso, parece transcender a chamada consciência ecológica.

Alguns querem crer que Jesus endossa a matança dos animais para alimentação humana, independente do estágio evolutivo do homem, quando disse sobre a tradição de lavar às mãos antes de comer: *"Não é o que entra pela boca que torna o homem impuro, mas o que sai da boca."* (Mt 15:11) O espírita, mais que qualquer outro, sabe que não deve interpretar ao pé da letra, pois assim, poderíamos concluir equivocadamente, que tomar álcool ou comer terra, conforme procedimento atual de algumas tribos do Amazonas, não molestaria o corpo e até mesmo o espírito, no caso do álcool.

Aqueles que se decidirem pela abstinência da carne, devem deixar de comê-la consciente e gradativamente, obtendo orientação médica e exercendo um controle maior da vontade no período inicial, para depois assumir naturalmente o novo padrão de alimentação. Surgindo qualquer inquietação interior ou distúrbio orgânico, deve interromper a fase de transição e programar outra tentativa no futuro, se assim desejar, sem constrangimento nenhum, pois cada espírito tem características, condições, necessidades e obrigações completamente diferentes de qualquer outro.

O próprio Chico Xavier parece se alimentar de carne, embora tenha psicografado dezenas de livros cujas mensagens nos instigam a sua eliminação. O jornal O Espírita Mineiro publicou uma entrevista com o médium em junho de 1991, no qual ele salienta os prejuízos desse hábito, convidando-nos a trabalhar pela sua erradicação. Ele deixa claro em sua entrevista e nos seus livros, que a alimentação carnívora gera compromissos cármicos a serem resgatados, além de

favorecer o assédio de espíritos inferiores que ocasionam problemas de obsessão de difícil solução.

A bibliografia apresentada para consulta dos leitores, menciona apenas 17 obras cujos autores analisam a questão de modo favorável ao vegetarianismo. São eles: Emmanuel, Humberto de Campos, André Luís, Maria João de Deus, Rev. G. Vale Owen, Angel Aguarod, Camille Flammarion, Yvone A. Pereira, J. Herculano Pires e Carlos Imbassahy. Além dessas indicações, temos registrado cerca de trinta livros de: Edgard Armond, Miramez, Luiz Sérgio, Ranieri, Ramatis e outros autores.

Seguindo esta linha de raciocínio, parece lógico concluir que o homem esclarecido e evangelizado, deve procurar reduzir a carne na alimentação, caminhando para sua extinção, de forma serena e consciente, nessa ou em outra encarnação, certo de estar se esforçando para esse objetivo moral, entre tantos outros a serem atingidos, muitos de importância maior, mas que não excluem a conquista dos objetivos menores.

É curioso notar que pela disposição de contribuir para aliviar o sofrimento dos irmãos inferiores, pequena quantidade de indivíduos se aventura em qualquer grau do vegetarianismo. Muitos são os que aderem pelo estímulo da moda, como as correntes ecológica e naturalista. A hipertensão, o colesterol e diversas enfermidades, têm, levado muitas pessoas a um regime das chamadas carnes vermelhas e embutidos. Mais pessoas ainda, migram para o vegetarianismo pelo interesse em manter um corpo atraente. Nos Estados Unidos, Canadá e Europa, são diversas as associações, os produtos e as revistas destinadas aos vegetarianos. Será que a reforma-íntima está desvinculada de nossos hábitos, mesmo os alimentares? Será que o conhecimento espírita não nos dá argumentos mais consistentes para imprimirmos uma mudança em nossa dieta?

Independente da análise quanto ao tipo de alimento que ingerimos, se faz necessário a eliminação dos excessos e de qualquer postura que nos coloque próximo da posição de quem vive para comer, ao invés de comer para viver. Bom apetite! Tanto no alimento físico como no espiritual que a Doutrina nos oferece.

Bibliografia

O Consolador

Xavier, F. Cândido/Emmanuel
FEB - páginas: 78, 79, 129 e 136

A Caminho da Luz

Xavier, F. Cândido/Emmanuel
FEB - página: 34

Através do Tempo

Xavier, F. Cândido/ Espíritos diversos
Lake - página: 43

Cartas e Crônicas

Xavier, F. Cândido/ Irmão X
FEB - capítulo 4

Contos e Apólogos

Xavier, F. Cândido/ Irmão X
FEB - páginas: 69 a 72

Luz Acima

Xavier, F. Cândido/ Irmão X
FEB - página: 123

Nosso Lar

Xavier, F. Cândido/André Luiz
FEB - páginas: 54 a 58

Missionários da Luz

Xavier, F. Cândido/André Luiz
FEB - páginas: 40, 44, 135 e 136

Os Mensageiros

Xavier, F. Cândido/André Luiz
FEB - página: 222

Cartas de uma morta

Xavier, F. Cândido/Maria João de Deus
Lake - página: 79

História do Espiritismo

Doyle, Arthur Conan
Pensamento - página: 480

Grandes e Pequenos Problemas

Aguarod, Angel
FEB - páginas: 197 e 198

A Vida Além do Véu

Owen, G. Vale (Rev.)
FEB - páginas: 12 e 13

Mediunidade (Vida e Comunicação)

Pires, J. Herculano
Edicel - páginas: 99 a 101

O que é a Morte

Imbassahy, Carlos
Edicel - páginas: 47 e 48

Narrações do Infinito

Flammarion, Camille

FEB - página: 144

Devassando o Invisível

Pereira, Yvone A.

FEB - páginas: 92, 93 e 102

Quando a mediunidade pode ser pública

O bom exercício da mediunidade precisa ser demonstrado, como forma de exemplificação e coerência com os preceitos espíritas

Muitas casas espíritas experimentam dúvidas quanto a conveniência da adoção do exercício da mediunidade em reuniões públicas. Há aquelas que preferem não expor quase nenhum tipo de mediunidade. Outras, colocam em público quase todos os tipos, através de médiuns em diferentes estágios de desenvolvimento e aprendizado.

Para analisar esta questão, necessário se faz definir algumas premissas que nos ajudarão a entender o contexto onde a mediunidade se insere.

A literatura espírita desaconselha qualquer tentativa de tornar público os trabalhos de desenvolvimento mediúnico e desobsessão, muitas vezes indevidamente incluídos nas reuniões públicas

Sendo o Centro Espírita o lugar apropriado para o exercício da mediunidade, é preciso estar atento quanto ao objetivo principal do Centro e da própria doutrina espírita. Embora todas as atividades desenvolvidas sejam meritórias, a educação do homem nos postulados spiritistas é a finalidade maior do Centro Espírita, visando a transformação interior das pessoas como o melhor caminho para viver a vida com êxito, sendo útil à sociedade, preparando-se para a vida na pátria espiritual, entendendo e sabendo se conduzir segundo as leis naturais, compreendendo e sabendo utilizar suas faculdades em benefício próprio e do próximo.

Atrelado nesta meta, fazendo parte do seu conjunto, podemos identificar também a divulgação da doutrina e a prática de outras formas de caridade.

A mediunidade é o meio para se atingir o objetivo principal da casa espírita. Ela possui um papel importante no espiritismo, uma vez que só a doutrina espírita veio esclarecer sua origem, seus mecanismos e sua finalidade, retirando-a do religiosismo e do materialismo exacerbado.

Considerando esses aspectos, seria conveniente que o público interessado tivesse acesso a prática correta da mediunidade e as mensagens equilibradas de consolo e edificação, provenientes do plano espiritual. Mesmo por que, muito sensacionalismo se faz nas ocorrências mediúnicas distanciadas das diretrizes

espíritas. O povo acaba conhecendo o mediunismo vulgar e não a mediunidade educada que procura viver os ensinamentos de Jesus.

Acontecendo um deslize em público, médium e dirigentes são responsáveis pela imagem deturpada que o Espiritismo possa sofrer

Estamos nos referindo as tradicionais reuniões públicas, em geral assim organizadas: prece inicial, leitura e comentário de um trecho de um dos livros da codificação, abertura e avisos, palestra evangélica, comunicação mediúnica opcional, passes, vibração, prece final e encerramento. A literatura espírita desaconselha qualquer tentativa de tornar público os trabalhos de desenvolvimento mediúnico e desobsessão, muitas vezes indevidamente incluídos nas reuniões públicas.

Por outro lado, existe a preocupação salutar de evitar a evidência pessoal do médium, a vulgarização do fenômeno e a atenção voltada à curiosidade. Sabemos também que nenhum médium pode se considerar imune às influências momentâneas de espíritos ignorantes ou sofrendores. Acontecendo um deslize em público, médium e dirigentes são responsáveis pela imagem deturpada que o Espiritismo possa sofrer.

Temos constatado em diversas Sociedades Espíritas que embora executem trabalhos dignos de menção, paradoxalmente ainda insistem na comunicação de mensagens mediúnicas em linguagem piegas, de admoestação, esotérica, exaltando os extraterrestres e seus discos voadores ou profetizando o final dos tempos, em vez da mensagem de esperança, erguimento e consolo que caracteriza a doutrina espírita.

Não deve haver nenhum direcionamento para salientar o fenômeno mediúnico em si mesmo, pois sabemos se tratar de uma faculdade natural do espírito a ser aprimorada. As pessoas que se defrontam com a evidência de um fenômeno indiscutível, acabam sendo forçadas a admitir um corpo de doutrina para o qual ainda não se acham preparadas.

O objetivo da doutrina é a educação do espírito para evitar as enfermidades decorrentes

A comunicação mediúnica em público deve se restringir a cinco ou dez minutos, abordando temas que favoreçam o esclarecimento das questões em estudo à luz do evangelho, fugindo de colocações polêmicas, consultas dos presentes e referências pessoais a membros da instituição. Deve-se evitar dar o nome de entidades afamadas, preferindo o anonimato ou um nome genérico.

A psicografia parece ser a mediunidade ideal para ocorrer numa reunião pública, pela possibilidade de conhecimento prévio da mensagem antes da sua divulgação. Todavia, a psicofonia também pode ser adotada, desde que o médium

seja bem selecionado e o objetivo da comunicação esteja muito claro para o médium e os dirigentes.

Maior cuidado ainda deve-se ter nas manifestações mediúnicas voltadas às artes. Na dúvida é melhor não expor ao público e muito menos anunciar os nomes de artistas famosos desencarnados. O espiritismo precisa mais de critério e ponderação, do que alarde e uma postura próxima à presunção.

O espiritismo não tem nada a esconder. Ficou no passado a época das sociedades secretas.

Cuidado igual nas atividades de tratamento do corpo físico, uma vez que o objetivo da doutrina é a educação do espírito para evitar as enfermidades decorrentes. A aplicação de passes deve ser realizada em sala específica.

A mediunidade de efeitos físicos (levitação, transporte, materialização), deve ser mantida em reuniões fechadas ao público, pela exaltação do fenômeno e pelo perigo que proporciona aos médiuns e assistentes.

As diversas modalidades de vidência também devem ser evitadas, incluindo a psicometria, em razão da desconfiança natural do ser humano e do conseqüente destaque do médium. A importância dessa mediunidade parece ser de apoio a outras mediunidades e às atividades de assistência.

O espiritismo não tem nada a esconder. Ficou no passado a época das sociedades secretas. Contudo, é preciso ter discernimento e bom senso para apresentar o conhecimento espírita com método e tempo adequado, prevenindo qualquer transtorno que possa produzir algum impacto na sua projeção. Estamos todos comprometidos e seremos todos responsáveis.

Quem sabe e quem faz reforma-íntima?

A maioria dos espíritas não sabe como instituir o auto-aprimoramento consciente e os Centros ainda não despertaram para essa necessidade tão básica quanto urgente

Todos os meios de comunicação espírita não cansam de repetir sobre a necessidade da reforma-íntima. Todos os dirigentes, instrutores, expositores, escritores e divulgadores em geral são unânimes em indicar essa reforma interior como o único caminho para a evolução acelerada e consciente do homem. Embora possa parecer óbvio demais, a grande maioria dos Centros Espíritas não fazem nada de concreto para ajudar as pessoas a realmente realizarem o auto-aprimoramento.

Os expositores abordam a reforma-íntima invariavelmente. Os dirigentes estão sempre aconselhando essa prática. Os livros e artigos de jornais também estão sempre voltando a esse assunto. É verdade que freqüentadores, trabalhadores e espíritas em geral acabam absorvendo algum conceito, definição, explicação e argumentação sobre o assunto, mas constituem unidades de conhecimento isoladas que facilmente dispersam pela ausência de ligações que auxiliam o entendimento.

Quem decididamente deseja iniciar o aprimoramento do seu modo de pensar, sentir e agir com base na Doutrina Espírita, acaba penetrando num labirinto de dúvidas e confusões. Daí a necessidade imperiosa das casas espíritas criarem mecanismos efetivos de ajuda e motivação para a empreitada.

Uma orientação efetiva precisa ser implantada nas instituições espíritas

Qual a preparação necessária para iniciar a reforma? Por onde começar? Qual é a bibliografia existente? Deve-se definir prazos? Quais os critérios para a fixação de tempo? Como lidar com pressões sociais contrárias? Como conviver bem com pessoas tão heterogêneas do nosso círculo social? Como proceder para não enveredar pela hipocrisia? Quais os limites entre o interesse sincero pela doutrina e o fanatismo? Como avaliar os resultados do trabalho de melhoria íntima?

Essas são perguntas que surgem naturalmente na mente daqueles que verdadeiramente querem iniciar esse desenvolvimento interior. Precisam ser respondidas adequadamente. Uma orientação efetiva precisa ser implantada nas instituições espíritas, construída sob bases racionais, fundamentada na Codificação e amparada pelo conhecimento científico atual, para evitar distúrbios psicológicos, descontroles emocionais, aumento de ansiedade, problemas de relacionamento, decepções contraproducentes e outros conflitos da natureza íntima do ser humano.

Antes ou concomitantemente à reforma-íntima será necessário conhecer melhor a parte doutrinária mais diretamente vinculada ao assunto, como: pensamento/sentimento, lei de ação e reação, lei de cooperação, evolução/reencarnação, vigiar/orar e muitos outros itens. Além disso, deve também exercitar o autodescobrimento para que o ser possa tomar consciência dos aspectos positivos, neutros e negativos de sua personalidade, assim como de suas possibilidades reais de melhoria imediata e de seus limites ou dificuldades mais expressivas. Fase em que se faz necessário manter baixo o nível emocional e alto o racional, ambos atrelados a perspectivas motivacionais maduras e reais conduzindo a metas claras e definidas sustentadas pelo desejo sincero de mudança e pela perseverança.

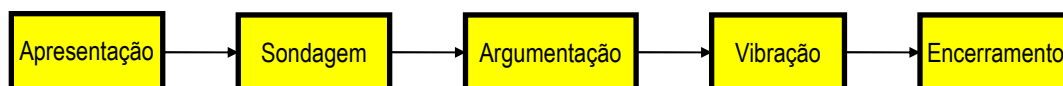
Parece difícil e complicado, mas é verdadeiramente tudo isso. Mais uma razão para encontrar formas de ajudar as pessoas a realizarem sua reforma-íntima.

O que pode ser feito pelos Centros Espíritas nesse sentido? Muito! Desde ciclo de palestras sobre o assunto, indicação de bibliografia, criação de um serviço de orientação pessoal, designação de trabalhos individuais e em grupo, criação de cursos, criação de grupo de estudo para debate dos casos particulares tipo terapia, lançamento de campanhas, apresentação de exemplos motivadores e tudo que qualquer mente interessada possa vir a plasmar nesse sentido. Aí está um desafio para instituições e espíritas, para o qual esperamos receber rapidamente notícias de experiências e ações efetivas nessa direção. Sucesso aos empreendedores.

Reunião de desobsessão

Técnica que ajuda o esclarecedor a melhorar os resultados de seu trabalho

Porque se faz reunião de assistência espiritual, senão para auxiliar os espíritos desencarnados que passam por sofrimento e desequilíbrio. Naturalmente há outros objetivos e utilidades como oferecer oportunidade para os encarnados exercitarem a mediunidade e a caridade. Na sua finalidade principal, direta, a abordagem das entidades nas reuniões deve ter muita objetividade e uma técnica de comunicação que garanta o melhor resultado no menor espaço de tempo. A técnica a seguir divide o diálogo com o espírito em cinco passos e orienta a ação do esclarecedor em cada passo.



1 - Apresentação. Fase inicial em que se dá as boas vindas ao visitante, esclarecendo quanto ao tipo de trabalho que se desenvolve nesta reunião, procurando transmitir segurança, simpatia, respeito, interesse em ajudar e firmeza de propósitos. É preciso dar condições para que o espírito possa se comunicar e se predispor a falar de si e de suas necessidades.

2 - Sondagem. Fase na qual o esclarecedor usa de toda sua experiência e os recursos da inspiração, para sondar o problema mais relevante do espírito comunicante e saber sua opinião a respeito. Esse é o alvo a ser procurado e atacado com as armas do conhecimento espírita somadas a paciência, vontade de compreender, de ajudar e disposição para não julgar. Todas as perguntas devem ser feitas para detectar a real necessidade do espírito, distanciadas de qualquer sentimento de curiosidade.

É comum a entidade se apresentar escondendo sua real situação. Há espíritos que querem discutir a Doutrina, a própria reunião ou a Bíblia, mas não foi para isso que os guias espirituais permitiram sua presença. Será preciso buscar o verdadeiro motivo. Outros se expressam com muita raiva desejando intimidar e semear o medo, mas quando perguntado sobre sua mãe ou seu filho, abre-se em pranto e mostra seu verdadeiro estado emocional.

3 - Argumentação. Importante fase em que o esclarecedor usa de todo seu conhecimento e vivência para dar esclarecimentos bem fundamentados, explicações objetivas, exemplos claros, orientação firme e consistente. Muitas vezes haverá necessidade de refutar idéias e preconceitos errôneos ligados ao seu problema

fundamental, para preparar a entidade à mudança do seu comportamento, facilitando sua libertação de reflexos mentais condicionados e permitindo seu encaminhamento em condições favoráveis para tratamento em instituições do plano espiritual.

4 -Vibração. Momento em que o esclarecedor e quem estiver acompanhando o diálogo, procura endereçar irradiação mental de ânimo, esperança, confiança e amor, completando o trabalho realizado, consciente de que, por mais inflexível que o espírito possa ter se apresentado, ele levou no seu registro mental os esclarecimentos dados que irão, a seu tempo, crescer e frutificar, assim como foi ajudado pelos bons sentimentos que geraram fluidos de alta qualidade. Conforme o caso, pode-se fazer uma oração e dar um passe.

5 -Encerramento. Fase na qual o esclarecedor reforça os pontos principais em uma síntese, estimulando e motivando o espírito a perseverar no novo caminho e nas novas idéias. Despede-se e entrega a entidade nas mãos dos guias espirituais solicitando o encaminhamento para tratamento mais específico, de acordo com a natureza dos problemas identificados.

Naturalmente, cada caso merece uma atenção especial e a padronização ao extremo favorece a insensibilidade que não se coaduna com a Doutrina Espírita. Use o bom senso e adapte essas sugestões ao estilo das reuniões de seu grupo, nunca esquecendo, porém, que toda nova técnica ou método só deve ser aplicada quando sua utilidade for plenamente compreendida por todos. Analise tudo e faça bom proveito.

Como a mediunidade está sendo tratada nos Centros Espíritas?

O Espiritismo é a única doutrina que define, estuda e pratica a mediunidade. Por isso, será sempre importante refletir sobre o assunto procurando otimizar sua aplicação e desmistificar sua imagem.

O único lugar seguro para a prática mediúcnica é o Centro Espírita, mas será que ele está preparado ou se preparando para identificar, educar e facilitar o exercício das faculdades mediúnicas de seus trabalhadores e freqüentadores?

Embora seja grande a diversidade de Centros, pode-se notar uma certa tendência de afastamento da prática mediúcnica. O público já não tem onde ir para ver o correto emprego da mediunidade. Infelizmente sobram lugares onde se expõe a mediunidade não educada e utilizada de forma equivocada, particularmente nos cultos afro-brasileiros e nas instituições onde se pratica o Espiritismo “a moda da casa”, isto é, repleto de sincretismos que confundem o entendimento dos freqüentadores fazendo-os perderem o sentido de direção

Médium e mediunidade são características fundamentais do Espiritismo. Doutrina Espírita sem mediunidade não existe, seria preciso criar uma nova doutrina que nasceria aleijada. Atrás da mediunidade está o princípio inalterável da vida após a morte, da comunicabilidade entre encarnados e desencarnados, da lei do trabalho, da lei de cooperação e tantos outros fundamentos do Espiritismo — todos interligados e interdependentes. Mexer em um é retirar uma coluna de sustentação do edifício: mais cedo ou mais tarde o prédio cai.

A grande mídia prefere mostrar este tipo de médium pela proximidade com o folclore de algumas regiões do país e pela curiosidade que desperta, particularmente nos turistas. Os médiuns espíritas só são apresentados ao público quando curam ou produzem algum fenômeno.

A maioria dos Centros se limita a aplicar a mediunidade apenas nas reuniões de desobsessão. Muitos são os casos situados nos extremos. Casas que não criam nenhum trabalho voltado ao emprego útil e doutrinariamente correto de outros tipos de mediunidade que não a psicofonia e, casas que se lançam precipitadamente a trabalhos públicos sem as condições mínimas necessárias. É o caso da pintura mediúcnica embaraçosa e da psicografia inconsistente de cartas de familiares desencarnados, contribuindo para a desinformação e o descrédito do povo. Está faltando bom-senso e responsabilidade e sobrando negligência e vaidade.

Quando alguém aparece mostrando mediunidade ostensiva, o Centro deveria encaminhar a pessoa (quando for o caso), para um tratamento visando seu pleno equilíbrio; proporcionar um curso que concorra para um amplo entendimento do Espiritismo e dos processos mediúnicos, não esquecendo do último e importante

passo que é criar oportunidades para o desenvolvimento e aplicação da mediunidade revelada. Quase nada adianta instituir cursos se os médiuns não encontrarem lugar para exercerem bem suas mediunidades.

Sabemos nós os espíritas que ninguém encarna com uma faculdade mediúnica patente por acaso, sem a existência de um propósito definido. Todavia, há inúmeros médiuns de psicografia e vidência sem oportunidade de colocar em uso sua mediunidade. São poucas as casas que possibilitam aos médiuns de psicografia exercerem suas mediunidades nas reuniões públicas. A mensagem escrita é segura porque permite sua prévia leitura e seleção, caso não esteja adequada. São raras as casas que contam com médiuns videntes nos trabalhos de passe especial, desobsessão, entrevista de avaliação etc.

Há mediunidades mais raras como de efeitos físicos e psicometria, cujos portadores são “esclarecidos” por muitas casas e até federações que este tipo de mediunidade já teve seu momento e lugar, convidando os seus detentores a esquecerem suas faculdades e se dedicarem a outras atividades. É preciso dar condições para o exercício correto e útil de todas as mediunidades. Nenhuma forma de mediunidade deve ser desprezada. Todas possuem o seu propósito e utilidade.

O aspecto positivo desta situação é que as pessoas estão cada vez mais freqüentando os Centros Espíritas motivadas pelo desejo de assimilar o conhecimento espírita, para com ele intensificar seu aperfeiçoamento interior. Décadas atrás, muitas casas enalteciam apenas o fenômeno e transformavam a mediunidade em espetáculo público no infantil pressuposto de que o fenômeno ajudaria as pessoas a despertarem para o seu progresso espiritual. Ainda é assim que acontece em muitas casas, em se tratando da mediunidade de cura que costuma arregimentar grande número de pessoas na ânsia de verem a dor física diminuída. Não se pode menosprezar a mediunidade de cura, mas aplicá-la bem e esclarecer o máximo possível o público.

O aspecto negativo é que as pessoas estão se afastando do contato com a mediunidade facilitando a aura de mistificação que a mídia ajuda a formar. Devemos lembrar que a mediunidade está inserida no âmbito da faculdade de comunicação — que nasce com a mônada destinada ao desenvolvimento. Os espíritos nos asseguram que no futuro a mediunidade será uma coisa natural somada aos cinco sentidos que tanto nos acostumamos. Só que este futuro pode ficar mais distante de nós pela nossa própria desatenção e desinteresse.

Conceitos de transcomunicação conflitam com Espiritismo

A precipitação e falta de estudo da Doutrina originou uma série de afirmações falsas na mídia espírita

A transcomunicação abre um campo novo de trabalho para ser explorado a bem da humanidade. Cientistas, pesquisadores e estudiosos afastados do conhecimento espírita, já estão desenvolvendo teorias e explicações a respeito. Aqueles, porém, considerados espíritas, ainda não estão aplicando efetivamente o conhecimento espírita para compreender o fenômeno, tanto em seus efeitos como em sua causa.

Não há dúvida que essa nova técnica de comunicação vem estender nossos horizontes, preparando-nos para um futuro melhor. Todavia, na esteira acelerada do progresso, muita coisa estranha costuma acompanhar as coisas boas, pedindo mais discernimento e bom senso para proceder a necessária separação.

Assim foi com a descoberta da eletricidade. Passaram a atribuí-la muitos dos fenômenos não explicados e até criaram dispositivos manuais para as pessoas receberem doses diárias desse novo fluido regenerador, que pensavam capaz de curar qualquer enfermidade.

Acompanhando os congressos, palestras e artigos na imprensa sobre o assunto, não é difícil constatar a confusão inicial que está resultando das afirmações de pessoas espíritas ligadas a transcomunicação, misturando aspectos doutrinários fundamentados no sistema de investigação científica, com idéias e opiniões apressadas e até fantasiosas. Fato lastimável e indicador que o espiritismo ainda é o grande desconhecido, inclusive para aqueles que são notícia na imprensa espírita, escrevem livros e proferem palestras.

O entendimento que fazem da mediunidade está longe daquele esclarecido pela codificação e analisado pelas obras de André Luiz.

Hipóteses de trabalho científicas no espiritismo são muito importantes, desde que anunciadas como tal

Parece incrível, mas estão confundindo (e com isso denegrindo) o próprio conceito de mediunidade, que deveria ser de conhecimento geral dos espíritas. Estão afirmando que o processo mediúnico ocorre somente quando um espírito "ocupa" o corpo do médium??? Pior ainda, estão afirmando que a transcomunicação trás um modelo mais avançado de mediunidade, denominado "channelling". Apenas através dele os espíritos podem se comunicar pelo pensamento! Pobre mediunidade, pobre espiritismo, os homens nem conseguiram

assimilar todo o conhecimento contido na codificação e já pretendem substituí-lo por teorias incipientes. Como é possível substituir algo que ainda não conhecemos plenamente? Como invalidar um remédio do qual ainda não se conhece perfeitamente sua atuação e não se pesquisou amplamente seus efeitos?

Isso é falta de estudo e de compromisso com o espiritismo. Vamos estudar mais, vamos estudar sempre. Hipóteses de trabalho científicas no espiritismo são muito importantes, desde que anunciadas como tal, devendo obedecer, senão a princípios de ética, pelo menos a metodologia científica.

A organização de um evento eminentemente espírita, para o aprofundamento da transcomunicação no contexto dos fundamentos doutrinários, certamente traria mais luz ao nosso entendimento.

A transcomunicação funciona sem ectoplasma?

Há divergências entre pesquisadores espíritas e agnósticos

A transcomunicação encontra-se dividida em duas correntes: transcomunicação instrumental - TCI e transcomunicação mediúnica TCM.

A primeira, parte da premissa que não é necessária a presença de um médium e do seu fluido especial, conhecido por ectoplasma, para que os espíritos, ou "consciências do terceiro plano", como os pesquisadores estrangeiros preferem, possam sensibilizar os gravadores, câmeras e microcomputadores. A segunda, advoga a tese espírita que os espíritos necessitam do ectoplasma emanado dos encarnados, para poderem agir sobre a nossa matéria.

Durante o Congresso Internacional de Transcomunicação, de 22 a 24 de maio de 1993, Anhembi, São Paulo, promoção da Associação Médico-Espírita e Folha Espírita, tivemos a oportunidade de participar da entrevista coletiva com o casal Jules e Maggy Harsh Fischbach de Luxemburgo, o professor aposentado de física e engenharia elétrica - Dr. Ernest Senkowski, o economista Ken Webster e o Padre François Brune. Os jornalistas presentes ouviram as seguintes colocações, entre outras:

Temos que trabalhar juntos, a união é importante para a melhoria dos resultados

- *As entidades do terceiro plano são constituídas por seres ou consciências que habitaram o planeta Terra em diversas nações, pertencentes a todas as raças, religiões, incluindo até seres extraterrestres superiores.*
- *Estão obtendo comunicações com equipamentos comuns, com e sem a presença de operadores; algumas vezes os equipamentos são ligados, as mensagens gravadas, sendo depois desligados por essas entidades.*
- *Essas entidades necessitam de um conhecimento especializado para produzirem as gravações; algumas tiveram que fazer cursos e outras se utilizaram do serviço das entidades anteriormente treinadas nessa técnica.*
- *A qualidade das gravações parece sofrer influência das pessoas que participam junto com os operadores; quanto mais unido o grupo, melhor; quanto mais os integrantes são positivos e otimistas, melhor; "o importante é o ambiente e a energia das pessoas", disseram.*

- *As consciências do terceiro plano obedecem uma organização social de acordo com seus interesses e afinidades; dizem que podem voltar a encarnar (não os extraterrestres), assim como os homens já encarnaram muitas vezes e continuarão até o final do processo (evolutivo?).*
- *Essas entidades são consideradas superiores e dessa forma, não interferem nas vidas dos encarnados; aconselham e advertem, procurando "nos fazer capaz de ajudarmos a nós mesmos".*
- *"Temos (os pesquisadores) que trabalhar juntos, a união é importante para a melhoria dos resultados, o primeiro passo já foi dado pelo Brasil nesse congresso".*

Quando questionados sobre o uso do ectoplasma pelas entidades, eles demonstraram possuir uma concepção diferente sobre esse fluido. Parecem entender o ectoplasma como uma substância que, uma vez exteriorizado, todos podem ver; que não tem nenhuma ligação com o que eles chamam de "energia das pessoas", irradiação essa que dizem auxiliar a transmissão e gravação das mensagens.

Afirmaram que não conhecem nenhum grupo na Europa e nos EUA que estejam estudando o uso do ectoplasma na transcomunicação! E no Brasil? o conhecimento espírita ajuda ou atrapalha? Será que há pesquisadores brasileiros voltados a esse estudo ou ficará valendo mais uma vez o ditado popular: casa de ferreiro, espeto de pau?

Materialização de espíritos

Relato de uma reunião de materialização (09/04/88), das inúmeras (cerca de 200) realizadas na Fraternidade Espírita Irmão Kamura

A aquisição dos convites davam direito ao sorteio de um prêmio e eram trocados pela colaboração de mil cruzados por parte dos interessados. Ouvi alguns comentários de pessoas inconformadas com o fato da casa cobrar pela participação em uma reunião de cunho eminentemente espiritual. Houve até quem lembrasse: "Dai de graça o que de graça recebeste". Outros acharam o valor muito elevado, preocupados com o impedimento natural às pessoas menos favorecidas financeiramente, mas igualmente merecedoras desta oportunidade. Enfim, o caso é delicado e demonstra, pelo menos, a precariedade com que vivem as instituições espíritas e a dificuldade de contar com a entrada regular de recursos em espécie, necessários à manutenção de qualquer organização.

Quando ofereci os convites extras que dispunha, fiquei surpreso ao verificar certa apatia, medo e resistência que espíritas e não espíritas tem com este assunto. A julgar por mim, um fenômeno tão raro quanto este, que procura demonstrar a sobrevivência do ser depois da morte e a comunicabilidade com os espíritos, é uma oportunidade que não podemos desperdiçar. Entretanto, as pessoas são diferentes — pequenos universos individualizados a expressarem-se segundo o impulso da vontade, determinando o seu próprio caminho para a ascensão compulsória. Todos vamos alcançar patamares mais elevados. É uma questão de tempo. Quem estará fazendo o caminho mais curto?

Cheguei ao local às 19h15m. Assinei o livro, ganhei um número para o sorteio e aguardamos na sala de espera, desta vez melhor organizada, com os convidados sentados na primeira sala, ouvindo uma preleção de Dona Benê sobre o assunto, com as recomendações de praxe. A temperatura externa era baixa, o que prenunciava uma reunião mais agradável neste ponto de vista. Entrementes, um senhor pergunta se não é o próprio espírito do médium que se materializa através do desdobramento. Apesar da resposta negativa de Dona Benê, o cavalheiro insistia, dizendo que estuda o assunto há muitos anos. Pedi a palavra e esclareci que algumas vezes ocorre a densificação de dois espíritos simultaneamente, o que parece demonstrar que o processo é mesmo mediúnico e não anímico. Naturalmente não mencionei os relatos de Aksakof que propugna a ocorrência da materialização também por processo não mediúnico. Não quis causar polêmica — o momento não era para isso.

Nos mais de cento e vinte livros que disponho sobre o tema, constatei inúmeras insinuações análogas, em razão do espírito materializado, muitas vezes apresentar-se semelhante ao médium, inclusive o timbre de voz. Uma explicação seria que o ectoplasma sendo derivado, em sua maior parte, do fluído vital do médium, é portanto, altamente influenciável pela ação de sua mente, particularmente do inconsciente onde estão armazenadas nossas conquistas automatizadas. Assim sendo, torna-se difícil para os espíritos sobrepujarem este influxo mental e, por isso, quando a situação não é plenamente favorável, eles aproveitam a aglutinação natural das moléculas do "fluido nervoso", para formarem parcial ou integralmente o corpo sobre o perispírito do espírito comunicante.

Logo após, li um resumo biográfico do Papa Leão XIII, considerado como encarnação anterior do Padre Zabeu — um dos mentores da casa. Acrescentei que, pelos estudos realizados, constatei que esta é a entidade mais presente nos relatos de materialização no Brasil, a partir da década de 1940.

Houve o sorteio, não prestei atenção no prêmio ofertado, mas certifiquei-me que não havia sido contemplado. O serviço de passe começou. Em fila, cumprimos o itinerário rumo a sala principal, via a sala de passes e a sala intermediária onde é distribuída a água fluidificada. Logo à entrada estava Dona Benê, designando o local a ser ocupado pelos participantes, inclusive os médiuns da casa. Sentei em bom local, no corredor da entrada ao lado da porta.

Colocaram algemas, correias, correntes e cadeados. Prenderam a cadeira do médium no solo, tiraram-lhe sua roupa, jogaram talco ao chão, criaram uma cela especial e eletrificaram a grade.

Lá estava o médium Benedito Cosme, aparentando segurança e serenidade. Ele é irmão de Lúcio Cosme que cedeu suas faculdades ao Centro Espírita Padre Zabeu desde 1940 até o início da década de 1980. É ainda primo do falecido João Cosme - médium de grandes recursos.

A Guiomar fez uma pequena palestra e convidou os presentes a conhecerem a cabine, observando os mecanismos de aprisionamento do médium, tais como: corrente, algemas, porta de ferro e lacres. Foi lida uma prece, apagaram-se as luzes e a iniciou-se o comando das orações, convidando ininterruptamente as pessoas a orarem (como na igreja), visando manter o nível psíquico do ambiente mais elevado e menos dispersivo. Achei difícil se concentrar nessas orações, muitas vezes inaudíveis e interrompidas pelos próprios espíritos.

Os meios utilizados para o confinamento dos médiuns, originou-se da desconfiança que tinham os cientistas, quando examinaram exaustivamente o fenômeno, no final do século passado. Colocaram algemas, correias, correntes e cadeados. Prenderam a cadeira do médium no solo, tiraram-lhe sua roupa, jogaram talco ao chão, criaram uma cela especial e eletrificaram a grade. Fizeram tudo que uma mente excessivamente materialista pode julgar conveniente, para satisfazer sua vontade, como se a ciência não possa se expressar com respeito e amor ao próximo.

Ouvimos batidas no peito. Informaram que era o índio Irubi que abre e encerra os trabalhos.

Surge a Irmã Josefa com um grande crucifixo (não espiritual), preso em uma faixa larga e fosforescente. Escuta-se alguns comentários na ala feminina: oh! que maravilha! Parece que o crucifixo não estava na cabine, o que obrigou o espírito a transportá-lo de outro cômodo. A irmã espiritual estava muito bem humorada, brincando com todos. Guiomar pediu para ela "enrolar alguns discos" e "fazer perfume", respondendo o espírito: - Só isso? ao que todos riram. - Porque você não morre e vem aqui fazer tudo isso? Guiomar respondeu que quando morrer vai dar muito trabalho, pois vai querer fazer muitas coisas.

Andou pelo corredor central irradiando luz pelas mãos, os braços abertos, o rosto coberto com um tecido branco transparente, como a gaze, podendo-se notar parcialmente o seu semblante.

O rosário pendurado no pescoço da freira materializada era mais fosforescente que as demais peças como a corneta e o pandeiro. A entidade retirou o rosário e com ele enlaçou, num gesto de carinho, a Dona Benê e o Sr. Ambrósio, que estavam sentados na primeira fila margeando o corredor.

Irmã Josefa disse que já "enrolou muitos discos", mas que as pessoas presenteadas acabaram perdendo. Dona Guiomar informou que cedeu o seu disco para o Divaldo Pereira Franco. Neste instante, a entidade materializada pediu para a Guiomar segurar um buquê de rosas, enquanto o espírito com as mãos iluminadas embaixo das flores, captava as gotas que surgiam transportadas de outro local. Em seguida, passou a espargir este perfume a todos os componentes da sessão, mesmo aqueles sentados na última fila. Perfume agradável, simples, não lembrando ser originário de rosas, como a entidade fez supor. Desapareceu rápido sem deixar vestígios.

Após esta chuva aromática a irmã Josefa abriu as cortinas e acendeu a luz vermelha do teto para que todos pudessem vê-la atravessando a grade de ferro da cabine. A irmã brincou muito, intercalando, periodicamente, a expressão: - estamos com Jesus! Andou pelo corredor central irradiando luz pelas mãos, os braços abertos, o rosto coberto com um tecido branco transparente, como a gaze, podendo-se notar parcialmente o seu semblante. As mangas largas passavam sobre as cabeças das pessoas sentadas no corredor. Sua voz tinha sotaque alemão e assemelhava-se a voz do Padre Zabeu.

Cantaram um hino à irmã Josefa e depois, ela pediu para todos cantarem Parabéns a Você em homenagem ao aniversário do Sr. Benedito. Ato Contínuo, distribuiu algumas rosas, jogando-as no escuro, sobre o colo de três senhoras, informando antes, que quem as recebesse já havia convivido com ela em outra encarnação. As senhoras agradeceram emocionadas.

Parece que todos ficaram contentes pela demonstração que as leis da física carecem de maior exame.

Vem o Atanásio, com sua voz característica, brincou com o pandeiro, fazendo-o girar como um ventilador, dedilhou aleatoriamente as cordas do violão, fez cócegas nos homens da primeira fila e pediu para todos cantarem Índia, que ele acompanhou assobiando muito bem.

As peripécias que ele fazia com o pandeiro fosforescente eu não podia ver em razão da intensidade de luz projetada pelo rosário, agora colocado no pescoço do Sr. Ambrósio. Meu pensamento então, fixou-se nesta dificuldade, deixando-me indeciso quanto ao que fazer. Pensei em pedir para este senhor retirar a peça. Pensei também em não me concentrar neste assunto, pois poderia estar atrapalhando o meio ambiente astral, com a emissão de matéria mental inadequada, entretanto, meu esforço foi em vão (imaginem a força de uma obsessão!) e considere melhor falar com o Sr. Ambrósio. Dois ou três segundos depois já estava eu apreciando os malabarismos do Atanásio com o pandeiro, graças a gentileza deste cavalheiro.

Atanásio foi abraçar o médium aniversariante e em seguida ouvimos a voz do Padre Zabeu. Cumprimentou diversas pessoas da casa, inclusive eu, que surpreendido respondi ao cumprimento satisfeito. Padre Zabeu então agradeceu as palavras que eu havia dito sobre a biografia.

A entidade conversou bastante, projetou luz branca das palmas de suas mãos nas paredes, nos quadros e no teto. Irradiou ainda luz azul e vermelha. Pediu uma prece para ele mudar sua forma de apresentação. Ficamos alguns segundos na escuridão até que ele acendeu a luz vermelha do teto, deixando-nos perceber que havia mudado suas roupas, apareceu uma parte de tecido vermelho nas costas, não pude perceber outros detalhes.

O dirigente espiritual das sessões de materialização, passeou no corredor central também com os braços estendidos, a cerca de trinta centímetros dos meus olhos. Ao ver passar suas mãos tão próximas, pensei em verificar se a luz era irradiada por algum aparelho trazido de seu plano ou não. A mão esquerda do Padre Zabeu passou muito perto de minha visão, emitindo luz, mas segurando alguma coisa... De súbito, porém, como se ele tivesse captado meu pensamento, retornou a mão sob meu olhar e então percebi que ele segurava o interruptor da luz vermelha em frente a cabina! Como é fácil e perigoso tirarmos conclusões precipitadas.

Retornando ao palco próximo a cortina, avisou o espírito amigo que iria trazer um objeto de outra sala. Dona Benê pediu uma oração e incontinentemente, a entidade apagou a lâmpada vermelha e se dirigiu para a porta lateral onde eu estava dispondo de pouca luminosidade. Não andava, deslizava, senti suas vestes passando em minhas pernas. Chegando a porta sanfonada, percebemos a entidade sacudi-la propositadamente, três ou quatro segundos depois, retornava o espírito materializado, com suas mãos iluminando seu corpo, a medida que atravessava a porta. Disse que havia trazido o objeto mais simples e que naturalmente não deveria estar na sala principal. Era a pá de lixo! A platéia bateu palmas. Parece que

todos ficaram contentes pela demonstração que as leis da física carecem de maior exame. Ouvi comentários: — que beleza! — que humildade! As músicas se sucediam na vitrola, o Padre Zabeu entrou na cabine e logo ouvimos o som da flauta indicando que a sessão havia terminado.

Na saída, conversei rapidamente com o Sr. Silvio Angelini, médium de efeitos físicos aparentando cerca de oitenta anos. Estava muito feliz de poder assistir uma sessão em vez de participar como médium. Disse ter gostado muito. Estranhou a intimidade que os assistentes tem com os espíritos, estranhou também as palmas e achou excessivas as orações. Contou que no seu tempo, quando trabalhava com o Sr. Antônio Feitosa, havia quase sempre a voz direta dos espíritos se movimentando em cima das cabeças dos participantes e a vitrola freqüentemente levitava.

Eu que tenho visitado diversos grupos que a esse mister se dedicam, percebo claramente a diversidade de fenômenos que se manifestam espontaneamente, porém sob um rígido controle invisível, demonstrando existir uma direção espiritual e uma plêiade de espíritos de todos os níveis formando uma corrente vertical para receber orientação dos níveis mais altos, até alcançar o nosso nível. William Crokes, Zolner, Bozzano, Aksakof e outros sábios, estudaram muito o assunto, mas só conseguiram dar algumas respostas das muitas perguntas que aguardam nossa evolução moral para serem respondidas.

A espera da mediunidade

O trabalho mediúnico realizado segundo os ensinamentos de Jesus, assume infinitas formas, uma delas sempre estará ao alcance daqueles que realmente desejam melhorar o seu interior, trabalhando em favor do próximo

Dona Jucinda era uma jovem senhora, recém desperta para as lides espiritistas. Abraçou a Doutrina com visível satisfação e dedicação, embora a tenha conhecido num momento triste de sua vida. Levada pelo desespero, procurara todas as alternativas de solução, para regularizar a saúde mental do seu primeiro filho, acometido de sérios distúrbios quando iniciava sua alfabetização. Muitas vezes ela própria se perguntava — por que fiquei mais da metade da minha vida, tão distante e indiferente ao Espiritismo? Por que só agora pude perceber a excelência e a coerência de seus postulados? Tudo tem o seu tempo, ou alguns se atrasam na escola da vida, pela ação do comodismo e de preconceitos inscientes?

Sabia que punha objetivos elevados demais para as suas possibilidades de disciplina, renúncia e doação

Agora, com o filho novamente saudável, conseqüência do trabalho de Assistência Espiritual no Centro Espírita próximo de sua residência, era trabalhadora assídua dessa casa. Empregara sua cooperação nos últimos quatro anos, na limpeza geral; no controle das fichas para os passes; na venda de artigos do bazar beneficente; no atendimento da livraria; na leitura e comentário de obras de reavivamento moral e, há cerca de três meses, é responsável pela entrevista de triagem dos freqüentadores, com a função de identificar suas necessidades, encaminhando-os para tratamento e/ou orientação adequada nos diversos setores de atividades do Centro.

Há dois anos é aluna interessada do curso de educação mediúnica, aguardando ansiosa o desabrochar de sua mediunidade, com o desejo sincero de ser útil e ajudar seus semelhantes. No íntimo porém, a imaginação alçava vôos altos. Via-se portadora de uma mediunidade de cura espetacular, para a qual não haveria enfermidade vitoriosa. Outras vezes concebia para si, uma vidência incrível, com a

qual poderia conduzir exemplarmente as sessões de desobsessão. Vez por outra, tentava imaginar como seria bom possuir a mediunidade de psicografia, escreveria livros de afamados autores desencarnados ou cartas consoladoras à familiares que perderam um ente para a pátria espiritual —, mostrar-lhes-ia a realidade da vida imortal. Assim se movimentava sua imaginação, agitada pela vontade interior. No fundo, sabia que punha objetivos elevados demais para as suas possibilidades de disciplina, renúncia e doação, mas sentia-se bem quando pensava no grande auxílio que poderia prestar e, por outro lado, não percebia os dissabores que esses pensamentos poderiam lhe trazer, muito embora algo a inquietasse.

Cada um tem o fardo que consegue carregar e recebe o trabalho meritório que realmente esteja em condições de realizar

O tempo passava e a mediunidade não aparecia. Seus colegas do curso de educação mediúnica já proferiam as primeiras mensagens psicofônicas, alguns ensaiavam na psicografia e outros poucos detectavam sinais de vidência e audiência do plano espiritual.

Com a ansiedade aumentando, a tensão crescendo e a vigilância caindo, a situação passou a ser insuportável. Jucinda antes simpática companheira de rosto alegre, olhos vivos e voz melodiosa, sempre disposta a colaborar nas atividades do Centro, agora apresentava o semblante fechado, o olhar sem brilho e a voz em desarmonia. Se afastara do trabalho de entrevistas, reconhecendo que não estava mais em condições de bem realizá-lo.

Esquecia nossa companheira que a execução de qualquer trabalho visando o bem comum, é planejado com esmero pelo Plano Maior e estará sempre em consonância com as conquistas dos espíritos envolvidos, obtidas ao longo de suas vivências. Vale dizer que cada um tem o fardo que consegue carregar e recebe o trabalho meritório que realmente esteja em condições de realizar.

Diz um ditado oriental que "a felicidade está onde nós a colocamos". Se é salutar que fixemos metas nobres, convém que sua distância seja acessível em tempo razoável, considerando nossa capacidade para o trabalho e a nossa disposição de perseverar, sem extinguir o reservatório de paciência ou comprometer nossa posição de humildes andarilhos do caminho que leva a perfeição.

Dona Jucinda deixou-se invadir pelo sentimento de frustração, passando a queixar-se com frequência, ausentando-se do trabalho dignificante, dos momentos de reflexão e oração. Pequenos problemas tornavam-se grandes, pequenos inconvenientes eram motivos de grande irritação.

Vibrando neste diapasão, passou a colher os frutos de seu desequilíbrio, a refletir-se principalmente no lar. Amargurada com o curso dos acontecimentos, procurou o conforto do leito acolhedor. Sob o influxo de fluidos estabilizantes doados por amigos invisíveis, voltou sua atenção para o Pai, pedindo a intercessão do seu guia espiritual, senão para trazer a solução, pelo menos para prestar uma orientação...

Dormiu e sonhou. Sonhou que era arrebatada do corpo físico por bondoso ancião, levada a um lugar aprazível e acomodada em frente a uma espécie de tela de cinema. De súbito, a tela iluminou-se apresentando a imagem de singela sala onde uma senhora vista de costas, rodeada de espíritos, atendia uma fila de criaturas necessitadas. Para cada um tinha uma palavra de esperança, esclarecendo, fortalecendo a fé, serenando ânimos exaltados, suavizando o desespero, revigorando a vontade de progredir e a coragem de enfrentar os percalços da vida. Enquanto esta senhora falava, via-se um espírito iluminado impondo a destra em sua frente, outras entidades estavam encarregadas de limpar os agregados de energia negativa incrustados no corpo dos consulentes, outras ainda, incumbiam-se de transmitir fluidos reconstituintes e reequilibrantes. As pessoas saíam da pequena sala visivelmente mais felizes, mais confiantes e com uma nova e tênue luz a reluzir no perispírito.

Acordou pela manhã, com perfeita lembrança do seu sonho. Sentiu-se entretanto, ainda mais triste e desconsolada. Havia se dedicado tanto para conseguir uma mediunidade como a que vira no sonho, sentia que todo seu esforço tinha sido em vão, ao passo que outras companheiras, com menor dedicação e tempo despendido, já tinham sido premiadas com esse precioso recurso...

Desalentada, passou o dia sem perceber, envolvida que estava por esses pensamentos. À noite resolveu fazer uma última tentativa de obter uma orientação para o seu caso. Voltaria ao Centro e recorreria ao mentor amigo. Quem sabe ele teria pena de suas amarguras?

A reunião transcorreu normalmente e ao final da mensagem espiritual que abordou o tema do grão de mostarda, o mentor, como de costume, cumprimentou e trocou algumas palavras com os colaboradores da casa.

Jucinda que esperava aflita uma palavra de encorajamento, via a sessão chegar ao fim, sem que o mentor lhe dirigisse a atenção. Sentia-se então muito infeliz e desamparada, pensando no que poderia ter feito para merecer essa indiferença? quando então o espírito lhe perguntou:

— Jucinda, nós estamos muito felizes de vê-la de volta. Como vai você?

A resposta saiu de chofre, num amargo desabafo:

— Ah! mentor amigo, sinto-me a mais infeliz das criaturas. Aquela que muito se dedicou a propósitos tão sublimes como a caridade e mesmo assim foi recusada no trabalho de intermediária do plano espiritual. Vim recorrer a sua bondade para encontrar ao menos uma explicação.

*Vi uma pessoa privilegiada com o dom mediúnico, a exercitá-lo
sob o amparo de amorosos guias espirituais*

— Saiba querida irmã, que você tem sido assistida por espíritos familiares que muito a querem e que procuram, na medida do possível, orientá-la nesta questão. Ontem mesmo, eles atenderam a sua rogativa e procuraram clarear suas idéias durante o sono. Você lembra do seu sonho?

— Recordo apenas que vi uma pessoa privilegiada com o dom mediúnico, a exercitá-lo sob o amparo de amorosos guias espirituais. Exatamente o que almejo e pela qual tanto me esforcei. Que atos mais sórdidos devo ter cometido em outras encarnações? Que espírito aviltante devo ser, para não merecer o exercício do trabalho edificante, com a assistência dos obreiros de Jesus?

Como Dona Jucinda não conseguia controlar o pranto, a entidade comunicante aguardou uns instantes e falou carinhosamente:

— Minha querida irmã, já havíamos dito anteriormente para confiar no Pai e aguardar. Neste ínterim, seu reservatório de paciência secou, fendendo o vaso que a conservava e que representava, nesta comparação, a sua confiança em Deus. Isto ocorreu como resultado da excitação mental a que se propôs, dando asas excessivas a imaginação. O calor gerado pelo atrito do pensamento fixo, fez evaporar seus recursos de tolerância e humildade ante os desígnios do Criador.

Orar e Vigiar é recurso de amparo e proteção

Para a nossa própria felicidade e paz interior, não deve existir qualquer dúvida em nossa confiança no Pai. Nosso esforço deve ser dirigido nesta meta e conquistando-a, devemos disciplinar nossa mente para mantê-la, cômicos de sua extrema importância e da fragilidade do nosso estágio espiritual.

"Orar e Vigiar" é recurso de amparo e proteção destinado não somente aos seres mais distanciados do entendimento e da prática do código moral de Cristo. Quanto maior a nossa compreensão e atuação sobre as leis de amor que regem o Universo, mais nuances descobrimos em nossa necessidade de aperfeiçoamento e constataremos sempre a imorredoura verdade encerrada neste ensinamento. A possibilidade de utilizar este recurso com maior plenitude, é proporcional a capacidade que cada um conquistou de entender e vivenciar o evangelho.

Confiar no pai, minha irmã, é reconhecer que ele sabe, mais do que nós, o que é melhor para seus filhos.

— Mas, acaso ainda terei oportunidade de desenvolver minha mediunidade? - indagou a melancólica senhora.

— Como não? só depende de você.

Respondeu o mentor, silenciando por alguns segundos, como se desejasse aguçar a atenção da irmã. Depois continuou:

— O objetivo do seu sonho foi mostrar a importância do trabalho executado de boa vontade, com apenas o desejo de ajudar ocupando a mente, sem o entrave do orgulho, da cobiça ou da vaidade, merecendo com isso, o concurso dos espíritos amigos da causa do Cristo, interessados na difusão do bem. Minha irmãzinha assistiu as cenas do seu próprio e nobre trabalho mediúnico que desempenhava nesta casa, antes que sua imaginação abrisse brechas enormes no escudo das orações que a protegiam da sintonia mental inferior.

O aprendizado é feito de quedas

As palavras, embora carinhosas, a atingiram como se um raio estremecesse o seu íntimo. O pranto jorrou forte, doloroso, mas agora lavava a alma envergonhada, refazendo sua energia interior e propiciando condições, para breve reinício das tarefas como aprendiz da caridade que todos nós somos.

— Entende agora o que se passou? - inquiriu o mentor.

— Sim. Foi só o que Jucinda conseguiu responder.

— Não se amargure mais, pois o aprendizado é feito de quedas e Jesus, nosso Divino Mestre lhe estende a mão para reerguê-la e reconduzi-la na trajetória espiritual que nos prepara para - conseguirmos, cada vez mais, sentir e suportar o amor do Pai.

— Vá e descanse, retorne porém a esta casa para receber o nosso carinho e prestar novamente, sua preciosa colaboração.

Na semana seguinte lá estava Jucinda, alegre, feliz, com os olhos brilhando e a voz agradável. Insistia em ajudar na limpeza do Centro.

Aprendendo a confiar

Os fatos da vida podem levar uma pessoa a descrever da vida e até de Deus, se ela não cultivar uma "fé raciocinada"

Era um dia como outro qualquer. O despertador lembrava a responsabilidade do trabalho. Josias acordou diferente, um pouco mais introspectivo, mais sensível talvez. Depois dos hábitos de higiene, tomou o desjejum com os familiares, durante o qual mostrou pouca expansividade. Em seguida, dirigiu-se ao banco onde trabalhava como auxiliar de escritório. Iniciou, nessa mesma organização, como contínuo, há três anos, tendo sido promovido ao completar dezoito anos.

Naquela manhã de céu limpo, ele estava particularmente perceptivo. Cenas comuns da cidade de São Paulo, que os seus sentidos já haviam se habituado a identificar, sem a preocupação do questionamento, agora pareciam emolduradas pela atenção dos seus pensamentos.

Ali um transeunte bêbado; mais à frente um corpo caído no chão — estaria vivo ou morto? Havia uma fila de apostadores numa mesa improvisada de caixotes, onde um homem desafiava a sorte dos outros movimentando, com extrema rapidez, três tampinhas que escondiam uma bolinha. Mais uns passos e ali estavam diversas crianças sujas e maltrapilhas a pedir esmola; sentada na calçada, uma pobre senhora segurava a cabeça com as mãos, os olhos fixos, divisando algo longínquo em sua imaginação; ao seu lado, uma menina descalça, com as vestes rasgadas, ensaiava as primeiras letras num velho caderno de caligrafia, a despeito das provações que passava, do barulho infernal do trânsito e da poluição dos escapamentos. Na esquina, atrapalhando o fluxo de pedestres que se comprimiam contrafeitos por detrás do poste, um homem sentado pedia esmolas, exibindo nas pernas grandes feridas úmidas. No viaduto, lá estavam os aleijados de toda espécie e as ciganas de colorido desbotado, oferecendo seus préstimos remunerados para a leitura da "buena dicha".

Moças em trajes sumarríssimos, circulavam em contraste com mendigos e homens impecavelmente trajados de terno e gravata. A calçada da direita estava momentaneamente livre, em razão do forte e fétido odor que exalava de um esgoto quebrado, onde alguns funcionários da prefeitura manipulavam detritos imundos

sem ao menos usarem luvas. Na porta de um hotel barato, duas meretrizes tentavam conseguir clientes, enquanto passava indiferente um grupo de homossexuais.

Nas bancas de revistas, a grande maioria dos periódicos apresenta apenas alta violência e sexo degradante.

Semana passada, lembrava Josias, uma senhora gritava por socorro nesta praça, enquanto um homem corria entre o tráfego com uma bolsa na mão. Senhores idosos, à semelhança de anúncios ambulantes, passam o dia em pé, nas calçadas, segurando placas que instigam o povo ao perigoso comércio de ouro e prata.

Esses quadros se tornaram, esta manhã, demasiadamente constrangedores para sua mente em processo de amadurecimento, acostumada com o clima de amor e fraternidade com que se desenvolviam, aos sábados, as reuniões espíritas em sua casa. Desde pequenino habituou-se a participar dessas reuniões voltadas ao estudo do evangelho, onde aos poucos sua mãe desenvolvera a mediunidade de psicofonia, transmitindo mensagens de espíritos amigos, incitando todos à reforma íntima, à compreensão, ao estudo, à caridade e à vivência do evangelho. Não podia conceber que, na terceira ou quarta cidade maior do mundo, em plena virada de milênio, estas coisas pudessem estar acontecendo diante da indiferença do mundo.

Sua mente agitara-se: era a constatação de que os homens nada aprenderam desde a vinda de Jesus; da vitória dos instintos primitivos contra a razão; do caos; da desordem tomando as rédeas do planeta. É mesmo o fim do mundo, tão apregoadado por diversas religiões e profetas.

Passou o dia chocado e triste, convivendo com esses pensamentos e ainda ouviu mais notícias desalentadoras sobre a incidência dos tóxicos nas escolas e o alastramento da corrupção nas organizações.

No dia seguinte, abatido e desanimado, tomou seu lugar na reunião que se realizava semanalmente em sua residência. A prece inicial, feita por seu pai, calou fundo no seu coração:

- Senhor Deus do Universo infinito! Vós que sois todo poder e bondade! fazemos nossa humilde reunião em vosso nome, reconhecidos da nossa posição de ínfimos grãos de areia da vossa grandiosa criação, cuja origem nos escapa à razão e cuja eternidade nos tonteia.

Somos pequeninas mônadas recentemente premiadas com o pensamento contínuo e o livre-arbítrio

A grande maioria dos seres criados por vós deve estar em estágio superior ao nosso, auxiliando-O no processo de co-criação em Plano Maior. Mas sabemos do vosso amor infinito de Pai magnânimo que nos enviou um dos espíritos que conquistaram grande evolução, para nos trazer a dádiva da Boa Nova - a porta estreita, o caminho difícil para as nossas imperfeições morais, mas que nos levará a uma trajetória ascendente - rumo a perfeição. Agradecemos ao Mestre Divino por

ter-nos acolhido como tutelados; recebemos, como escola — a vida e por livro de estudo, o evangelho. Perdoai a emoção que nos assalta o coração. Ainda somos tão ignorantes e, contudo, sentimos vosso amparo, mesmo quando insistimos em desrespeitar as leis que Ele instituiu.

Já próximo do final daquela reunião, Estela, mãe de Josias, deu passividade à amorosa palavra de Eriel - o espírito orientador do grupo.

O espírito familiar, após ter mantido breves diálogos com cada um dos presentes, iniciou sua preleção costumeira, apresentando como tema: A Confiança em Deus.

"Aqui foi dito, com muita propriedade, que Deus é todo poder e bondade. Contudo, pude captar algo de constrição, de tristeza na concepção que fazem desses atributos divinos. Essa bondade infinita, meus irmãos, é parceira irremovível da alegria. O Pai é a maior expressão de felicidade e alegria, por que Ele é a essência do amor que todos nós estamos aprendendo a sentir e a praticar.

Confiar no Pai é ver em tudo, em qualquer ato ou situação, o progresso, a alegria de evoluir no aprendizado do amor.

Crer em Deus é confiar na sua incalculável sabedoria, saber que não se engana, que não esquece nenhum detalhe de sua criação, que conhece intimamente a cada um e, por isso, nunca se decepciona com os atos de seus filhos, pois Ele conhece as nossas conquistas, as nossas tendências e o nosso potencial. Nós, entretanto, é que nos decepcionamos com nós mesmos - porque ainda não nos conhecemos. Ele acompanha o nosso esforço, na difícil escalada da montanha chamada evolução, pois os nossos pensamentos têm vida e se exteriorizam no Seu próprio hausto - que é o fluido cósmico.

Se soubermos enxergar, veremos que a dor, o sofrimento, são bênçãos que a misericórdia divina nos concede, quando necessário, para nos encaminhar à conquista da felicidade plena. São breves instantes inseridos na infância da nossa imortalidade, que os nossos ainda parcos sentidos só conseguem perceber como pesar...

Precisamos, então, cultivar com empenho e satisfação a consciência da suprema excelência do governo do Pai. Ter a certeza de que suas leis - expressão máxima de sua vontade, regem amorosa e absolutamente o Universo e que a desordem, o desequilíbrio e a maldade são situações temporárias, criadas quando infringimos as suas leis e aproveitadas com maestria pelo Criador, para dar origem à Justiça Divina, instrumento maior para o nosso aperfeiçoamento e intensificação da nossa luz interior.

Observando a luta constante das criaturas com a sua própria ignorância, a expressar-se em comportamentos grosseiros e deprimentes, podemos ter a incorreta impressão de retrocesso espiritual e descontrole Daquele que nos comanda. Estejam certos, porém, de que a evolução é compulsória, a centelha divina que nos deu vida impulsiona à frente, impedindo que a inércia domine. Por isso, mesmo que algumas

criaturas pareçam estacionadas, estarão sempre adquirindo algum progresso a revelar-se no tempo adequado. Em casos extremos, recebem ao menos a preciosidade da memória profunda a registrar-lhes as ações e suas conseqüências, permitindo que a mente, ao processar esses dados, imponha uma alteração para melhor nos seus hábitos automatizados. Cada gotícula de experiência tem sua importância no objetivo de preencher os espaços vazios de nossas futuras asas de sabedoria e amor.

Quando Jesus nos ensinou a não julgar, pensamos que se referia também à extrema complexidade com que se reveste cada espírito, em relação ao individualíssimo acervo de conquistas de cada um, bem como aos particularíssimos compromissos estabelecidos com as Leis Maiores. Cada ser é um mundo único, diferente de qualquer outro e, para considerar um julgamento correto, seria necessário conhecer, em profundidade, milhares de fatos da história de quem se julga, além de se averiguar a extensão de todas as ramificações do seu comportamento, isto é, até que ponto ele foi influenciado ou influenciou outros na consecução de atos positivos e negativos. Por esta pálida idéia, acreditamos que tal atuação seja competência apenas de espíritos grandiosos, que possuam, além da autorização do Pai, capacidade para exercer tais julgamentos. A força que move essa ação é o amor e o objetivo primordial e exclusivo é auxiliar os irmãos menores. Com estas condições, só conhecemos Jesus.

Pelo exposto irmãos, tenham sempre a certeza indubitável de que o Pai dirige toda sua criação, com absoluto controle. Cultivem, pois, a fé e o equilíbrio, e por pior que sejam os quadros com que venham a se defrontar, lembrem-se de que Deus acompanha todos os acontecimentos e que, quanto maiores forem os nossos recursos de conhecimento, melhores explicações encontraremos para entender e perdoar. Portanto, não julguem - procurem ajudar; não desanimem - tenham confiança; não se entristeçam - vibrem pela melhoria; não lamentem - procurem reparar. Deus os abençoe".

O grupo, emocionado, sentia uma paz agradável dominando o ambiente. Josias, agradecido, percebia que as palavras de Eriel lhe foram particularmente dirigidas. Fez a prece final ansioso por encarar o mundo sob outro prisma.

Fim